



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
Campus de Cajazeiras
Departamento de Ciências Sociais
Curso de Especialização em Gestão Ambiental Para o Semi-Árido Nordestino

“ESTRATÉGIAS DE SOBREVIVÊNCIA NA ZONA RURAL DO MUNICÍPIO DE CAJAZEIRAS: UM CASO COMPARATIVO ENTRE UM ASSENTAMENTO E UMA COMUNIDADE”

Monografia apresentada ao Programa de Pós-graduação em Gestão Ambiental para o Semi-árido Nordestino, requisito para a obtenção do título de especialista.

Maria Regina da Conceição Neta

Orientanda

José Manoel Roseiro de Sousa

Orientando

Prof. Mestre
Orientador

CAJAZEIRAS – PB
Outubro/2005



C744e Conceição Neta, Maria Regina da.
Estratégias de sobrevivência na zona rural do município de Cajazeiras: um caso comparativo entre um assentamento e uma comunidade / Maria Regina da Conceição Neta; Damião Roseno de Sousa. - Cajazeiras, 2005.
63p. : il. color.

Não disponível em CD.
Monografia(Especialização em Gestão Ambiental para o Semi-Árido Nordeste)Universidade Federal de Campina Grande,Centro de Formação de Professores,2005.
Contém Bibliografia e Anexos.

1. Reforma Agraria. 2. Assentamento rural - Cajazeiras-Paraíba. 3. Assentamento Santo Antônio. 4. Zona Rural - sobrevivência. I. Sousa, Damião Reseno de. II. Gomes, Henaldo Moraes. III. Universidade Federal de Campina Grande. IV. Centro de Formação de Professores. V. Título

CDU 332.021.8

AGRADECIMENTOS

Manifestamos gratidão:

A Deus primordialmente por nos amar e dar sabedoria para buscar e prosseguir diante das dificuldades;

A nossos pais pelos ensinamentos, incentivos e por acreditarem em nossos sonhos.

A estimada Fátima que nos auxiliou e contribuiu com sugestões, digitação e formatação da redação final.

Ao Prof. Ms. Henaldo Moraes Gomes, orientador deste trabalho, que nos proporcionou apoio, liberdade de expressão, ensinamentos enriquecedores, não apenas direcionados a este estudo, mas para vida. Enfim, nossa gratidão pela crença no nosso potencial.

Ao Prof. Ms. Francisco Augusto de Sousa pelos empréstimos de livros que fizeram parte das referências desse trabalho e ampliaram nossos conhecimentos.

A CPT, especialmente a Socorro Ferreira e Lúcia Rolim, pelo fornecimento das informações que foram imprescindíveis para elaboração deste trabalho.

Ao presidente da comunidade Capoeiras Sul, João Serafim, que reservou parte considerável do seu tempo para a longa entrevista.

Ao STR- Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Cajazeiras pelo apoio a pesquisa e contribuição com as informações.

ABSTRACT

Was accomplished in this work a comparative borage centered in the survival strategies develop in the establishment Santo Antonio and the community South Capoeiras, areas placed in the municipal district of Cajazeiras – PB. The obtained data reveal that some initiatives as cisterns of plates are common to the areas and you takes positive effect, even so the establishment meets in superior apprenticeship you has seen to be accompanied by social segment, like CPT (Pastoral Commission of the Earth) that demands the public organs close to the implementation of techniques as mandalay that contributes to ascension of the family income while in the ommunity South Capoeiras was verified practices anchored in the rudimentary and archaic pattern based on the manual work of the rubbed and the cultivation of subsistence products.

RESUMO

Neste trabalho foi realizada uma abordagem comparativa centrada nas estratégias de sobrevivências desenvolvidas no assentamento Santo Antônio e na comunidade Capoeiras Sul, áreas situadas no município de Cajazeiras – PB. Os dados obtidos revelam que algumas iniciativas como cisternas de placas são comuns às áreas e surte efeito positivo, porém o assentamento encontra-se em estágio superior haja vista ser acompanhado por segmento social, como CPT (Comissão Pastoral da Terra) que reivindica junto aos órgãos públicos a implementação de técnicas como mandalas que contribui para ascensão da renda familiar; enquanto na comunidade Capoeiras Sul verificou-se práticas ancoradas no padrão rudimentar e arcaico baseadas no trabalho manual do roçado e no cultivo de produtos de subsistência.

COMISSÃO PASTORAL DA TERRA
CPT
CAMPUS DE CALDEIRA GRANDE
CAMPUS DE CALDEIRA GRANDE
CAMPUS DE CALDEIRA GRANDE
CAMPUS DE CALDEIRA GRANDE
CAMPUS DE CALDEIRA GRANDE

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	2
ASPECTOS METODOLÓGICOS	5
Relação sujeito e objeto	5
Tipo e cenário do estudo	6
Instrumentos de coleta de dados	7
Procedimentos da investigação	8
Análise dos dados	9
CAPÍTULO I	
A AGRICULTURA E QUESTÃO AGRÁRIA NO BRASIL E NO SEMI	
ÁRIDO.....	11
Contexto Geral.....	11
CAPÍTULO II	
AGRICULTURA ALTERNATIVA – ASSENTAMENTOS.....	21
CAPÍTULO III	
CARACTERIZAÇÃO DO ASSENTAMENTO SANTO ANTÔNIO E DA	
COMUNIDADE CAPOEIRAS SUL.....	26
Assentamento Santo Antônio.....	26
Comunidade Capoeiras Sul.....	27
CAPÍTULO IV	
ASSENTAMENTO SANTO ANTÔNIO E COMUNIDADE CAPOEIRAS SUL:	
UM ESTUDO COMPARATIVO DAS ESTRATÉGIAS DE	
SOBREVIVÊNCIAS.....	29
Caracterização da Agrovila 1.....	33
Caracterização da Agrovila 2.....	35
Caracterização do sítio Capoeiras Sul	38
Caracterização do sítio Guaribas.....	40
Assentamento Santo Antônio e a Comunidade Capoeiras Sul:	
comparação das estratégias de sobrevivências.....	42
CONCLUSÕES.....	47
BIBLIOGRAFIA CONSULTADA	50
ANEXOS.....	51

INTRODUÇÃO

O homem de ciência parece ser a única pessoa que tem algo a dizer neste momento e o único que não sabe como dizê-lo.

(JAMES BARRIE)

O presente estudo consiste num trabalho monográfico para a obtenção do título de especialista em Gestão Ambiental para o Semi-árido Nordeste, intitulado: **AS ESTRATÉGIAS DE SOBREVIVÊNCIAS DESENVOLVIDAS NO ASSENTAMENTO SANTO ANTÔNIO E NA COMUNIDADE CAPOEIRAS SUL**, áreas situadas no município de Cajazeiras – PB. Explicitam-se neste trabalho dados comparativos entre as áreas pesquisadas, enfatizando os empecilhos para o acesso à terra, visando a produtividade.

A concentração de terras e de renda no Brasil manifesta uma constante, remontando portanto, ao princípio histórico da colonização expresso pela forma de ocupação e utilização do nosso território que, no limiar desse processo, foi usado pelo rei de Portugal D. João III, em 1534, época da estipulação do sistema de Capitânicas Hereditárias centradas no modelo patronal agrário expresso pela latifundiarização de extensas faixas de terras distribuídas em 15 lotes doadas diretamente pela coroa lusitana aos donatários. Através da estrutura fundiária no Brasil, ou seja, a distribuição e acesso à terra

"(...) verifica-se que desde os primórdios da colonização essa distribuição foi desigual. Primeiro foram as capitânicas hereditárias e seus donatários, depois foram as sesmarias. Estas estão na origem da grande parte dos latifúndios do país. São frutos da herança colonial quando a terra era doada pela Coroa aos membros da corte". (OLIVEIRA apud ROSS, 1998, p. 481).

Inconformados com o *status quo* no que concerne à manutenção e

o sistema de manutenção do conceito fundiário brasileiro, bem como

a deplorável situação do camponês, acrescido das freqüentes violências que a eles são aplicadas e, a ineficiência de políticas públicas centradas e compromissadas em enfocar e desenvolver iniciativas e ações de amenização da disparidade, deficiência e dependência dos trabalhadores do meio rural. A perceptível adequação e dedicação de segmentos que abraçam fielmente essa questão como MST – Movimento dos Sem Terras e mais expressamente a CPT – Comissão Pastoral da Terra, é que nos convertemos a efetivar um estudo diagnóstico e comparativo sobre as estratégias de sobrevivências desenvolvidas no assentamento Santo Antônio e na Comunidade Capoeiras Sul, ambos espaços localizados no município de Cajazeiras – Paraíba.

A área de estudo está situada na micro-região do alto sertão paraibano, totalmente incluída na extensão do Polígono das Secas e evidenciado pelo clima semi-árido, de condições pedológicas e edáficas adversas com solo pouco espesso e de acentuada concentração litológica, em função da meteorização física reinante e da inconstante precipitação, elevada insolação que abriga um estrato vegetal de médio porte do tipo caatinga esparsa, com predominância de espécies xerófitas.

Em virtude das dificuldades, resolvemos fazer um estudo das atividades executadas no meio rural das referidas áreas, bem como a avaliação da eficácia das práticas desempenhadas no que confere a égide e garantia da porção demográfica residente no espaço delimitado, no sentido de se estabelecer condições de permanência: amparo técnico, inclusive formal, e material necessário à formação social para proporcionar o sustento nutricional, educacional e dessa forma social que concretizará uma vida digna no campo, evitando assim a desruralização e conseqüentemente a favelização e inchaço das aglomerações urbanas.

Partindo da premissa de que práticas como uso de mandala – estrutura circular formada por um tanque reservatório, onde será armazenado água e utilizada para a criação de peixes, patos e marrecos, de forma circular e concêntrica ao armazenador d'água faz-se um canteiro de frutas, hortaliças e forrageiras; barragem subterrânea – técnica de barrar (interceptar) a água da chuva que escoar na superfície e no interior do solo, através de uma parede septo impermeável, ou seja, construída transversalmente em relação à direção ao fluxo d'água, que possibilitará lenta infiltração e evaporação reduzida. Cisterna de placas – reservatório de concreto que armazena a água da chuva que cai da calha residencial; e, agricultura familiar – consiste na pluriatividade de cultivos que compõe a fonte de renda destinada ao autoconsumo. Tais práticas constituem pontos enfocados pelo nosso trabalho que se comporá de cinco capítulos. No primeiro capítulo desenvolveu-se o tema agricultura e questão agrária no Brasil, e especificamente no semi-árido que como uma alternativa para o incremento na participação do setor agrícola no PIB – Produto Interno Bruto, emerge nos assentamentos com a inovação na estruturação de cultivos baseados na ênfase da agricultura familiar constituindo o segundo capítulo.

Seguindo gradativamente a seqüência do estudo enfocamos, no terceiro capítulo, a caracterização dos espaços delimitados: Capoeiras Sul e assentamento Santo Antônio, enfoque este que originará adiante a imprescindibilidade da comparação dessas áreas analisadas no quarto capítulo.

Finalmente, no quinto capítulo, confrontou-se os resultados empíricos associados à contextualização das leituras inovadas que proporcionaram conexões e transitar entre a teoria e os dados.

ASPECTOS METODOLÓGICOS

Quem sabe sonhar, aberto a horizontes, é grato a quem lhe indica veredas. As trilhas são apontadas na confiança de que você é desejo de caminhos. Caminhos estes que são seus, feitos no caminhar. (...) a atenção aos pés e aos passos, forma parte da longa viagem a nossa corporalidade e até a história (AZEVEDO, 1993, p. 17-8).

Relação sujeito e objeto

Neste estudo procurou-se compreender a eficácia das estratégias de sobrevivências desenvolvidas no assentamento Santo Antônio e na comunidade Capoeiras Sul, áreas situadas no município de Cajazeiras – PB. O objeto do estudo foi construído seguindo um percurso metodológico não linear, mas ancorado em questionamentos críticos.

A investigação de um objeto empírico, no caso específico deste estudo, as estratégias de sobrevivências desenvolvidas no assentamento Santo Antônio e na comunidade Capoeiras Sul, áreas situadas no município de Cajazeiras – PB, apresenta-se como um processo de decodificação, que pretende trazer à luz suas dimensões ocultas, dimensões estas que venham a ser reveladas por meio da associação do conhecimento empírico com o científico.

Tipo e cenário do estudo

Tratou-se da elaboração de um estudo exploratório centrado nos objetivos propostos, desenvolvido com a fundamentação em princípios metodológicos participativos, perceptivos e analíticos baseado na pesquisa ação.

Buscando apreender o objeto deste estudo, a eficácia das estratégias de sobrevivências desenvolvidas no assentamento Santo Antônio e na comunidade Capoeiras Sul, optou-se por uma “abordagem quanti-qualitativa”. *“O quantitativo e o qualitativo, traduzem cada qual à sua maneira, as articulações entre o singular, o individual e o coletivo (...)”* (DESLANDES; ASSIS, 2002, p. 195).

A cidade de Cajazeiras, escolhida como local do estudo, está localizada na região do Alto Sertão da Paraíba, a 475 quilômetros da Capital – João Pessoa. Tem uma área territorial de 516 quilômetros quadrados e possui 54.706 habitantes. De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) – 2000, 77% da população total reside na zona urbana e 53% pertence ao sexo feminino. É conhecida pelos outros Estados Nordestinos com o jargão “Cajazeiras, a cidade que ensinou a Paraíba a ler”, devido ao fato do seu surgimento em volta de um colégio, fundado por Padre Inácio de Souza Rolim.

Neste município estão localizados o assentamento Santo Antônio e a comunidade Capoeiras Sul, que foram objetos desta investigação.

Instrumentos de coleta de dados

Utilizou-se como instrumento de coleta de dados questionários com 20 chefes de famílias escolhidas aleatoriamente, sendo 50% em cada área pesquisada, através da aplicação de entrevistas não diretivas. Foram também aplicados questionários com 3 (três) líderes das organizações dos espaços estudados: o presidente da comunidade Capoeiras Sul, a líder do Assentamento Santo Antônio e a coordenadora da CPT da cidade de Cajazeiras.

Optou-se por demonstrar uma aproximação da linguagem do entrevistador e

enfocando fundamentalmente os aspectos qualitativos em virtude do estudo definir como meta principal a melhoria das condições de vidas.

As entrevistas não diretivas continham um roteiro básico (Anexo I e II), tendo como questões norteadoras:

- a) Quais as estratégias de sobrevivências dos moradores dos sítios Capoeiras Sul e Guaribas antes da fundação da comunidade Capoeiras Sul?
- b) Que mudanças ocorreram com o surgimento da comunidade Capoeiras Sul?
- c) Como viviam os moradores da fazenda Soim antes da fundação do assentamento Santo Antônio?
- d) Que inovações resultaram com a implantação do projeto de assentamento?

Procedimentos da investigação

Ao despertar-se para esta temática procurou-se realizar um levantamento, seleção e leitura de material bibliográfico o que proporcionou um embasamento teórico no que concerne às vivências habituais, sociais, econômicas e políticas da população da área, possibilitando a definição de estratégias para coletas de dados concretizados pela visita *in loco* para aplicação de entrevistas não diretivas nos meses de maio, junho e agosto de 2005. As entrevistas não seguiram um período cronológico delimitado *a priori*, pois, levou-se em consideração a disponibilidade dos trabalhadores e profissionais (representantes das organizações das áreas estudadas) entrevistados.

Para comprovar o empenho e concomitantemente ilustrar o desenvolvimento deste trabalho, durante a pesquisa de campo foram registrados por meio de câmara digital, fotografias de marcos históricos e estratégias de sobrevivências desenvolvidas em ambas as áreas estudadas.

Em virtude de acarretar inibição por parte dos trabalhadores e representantes das comunidades estudadas, não foram utilizados equipamentos mais sofisticados como gravador e/ou câmara filmadora.

Este estudo teve prosseguimento conforme os dados obtidos e colhidos no transcorrer da pesquisa de gabinete e campo de forma secundária primária, através de encontros sistemáticos com o orientador e a análise preliminar dos dados. Após sistematização dos mesmos, foi redigido o texto monográfico, concluído em outubro de 2005, que consta a introdução, quatro capítulos que contemplam e idealizam a temática, conclusão e a bibliografia consultada utilizada no embasamento teórico, na obtenção de dados e informações.

Análise dos dados

Os dados coletados foram analisados descritivamente a partir de uma incessante reflexão sobre os resultados, pois é necessário um transitar constante entre teoria e realidade empírica, no processo contínuo de influência sobre o que os dados significam, o que implicam e para onde levam.

O primeiro passo para a organização do material foram às leituras exaustivas das entrevistas. Esta técnica possibilitou uma imersão nos textos para extrair deles as informações do contexto. A partir dessas leituras iniciais foi elaborado um texto entremeado por comentários baseado nas informações registradas no momento da

Diante dessa contextualização, novas leituras permitiram perceber as conexões e transitar entre a teoria e os dados.

Posteriormente foram realizados a condensação, sistematização, reorganização e agrupamentos das informações por meio de uma interação entre teorias existentes, dados coletados e definição de linhas de ação a serem implementadas, que venham originar incentivos ao desenvolvimento sustentável da economia local com a efetivação de técnicas que requeiram ínfimo investimento, mas que possam dinamizar equitativamente a produção e compensar a agricultura familiar para que garanta o autoconsumo e promova a ascensão na vivência social. Será melhorada a qualidade de vida dessa porção demográfica e essas práticas seriam disseminadas e divulgadas para outras comunidades e entidades públicas ou privadas. Neste sentido, foram enfocados como fatores imprescindíveis: a cooperação, participação, compromisso e atuação dos sujeitos envolvidos para a formação cidadã de personalidades firmes, determinadas e motivadas pela crença em atuações de reversões nas decisões políticas que as influenciam.

CAPÍTULO I

AGRICULTURA E QUESTÃO AGRÁRIA NO

BRASIL E NO SEMI-ÁRIDO

CAPÍTULO I

AGRICULTURA E QUESTÃO AGRÁRIA NO BRASIL E NO SEMI-ÁRIDO

Sem dúvida, o homem podia de fato utilizar o que ele encontra na natureza, e ele realmente tinha que fazê-lo, mas a natureza não existia como alguma coisa feita toda pronta para ele. Para poder utilizá-la, ele tinha que primeiro transformá-la. (PASSMORE apud MOREIRA, 2000, p. 2)

Contexto geral

O setor agrícola dominou a economia brasileira por mais de quatro séculos (XVI – XX). Esta atividade econômica de base a priori, é condicionada pelo modelo econômico característico da época do povoamento deste país e consiste num obstáculo induzido e conduzido pelos gestores públicos que reprimem e comprometem a produtividade voltada para atender e saciar as necessidades do produtor rural. Este obstáculo expresso por uma hiper valorização dos cultivos exportáveis e pela demagogia do poder público responsável pela generalização do interesse coletivo, que influencia os camponeses para atuarem na produção da área rural de forma alienada, demonstrando maior empenho na produção mercadológica, em detrimento da produção destinada ao autoconsumo, uma vez que os produtos requisitados pelos estrangeiros – cotados pela moeda de referência internacional, ocupam os solos mais férteis garantindo maior lucro e superávit para a balança comercial. Dessa forma, se insere, produz-se e reproduz o modelo econômico adotado, resultando na subordinação do produtor agrícola familiar ao sistema capitalista.

Evidenciando a predileção pela estruturação fundiária patronal¹

(...) foi a grande exploração de base territorial necessariamente extensa, que figurou no centro das atividades rurais na generalidade de suas regiões e zonas geoeconômicas. E foi em função desse 'setor principal' que se constitui, se manteve e evoluiu o outro 'setor secundário' das atividades rurais. (...) [O setor secundário] se apresenta em duas formas: a) incluído nos grandes domínios, constituindo aí atividade suplementar e marginal dos trabalhadores empregados na grande exploração; b) constituindo atividade autônoma de pequenos produtores que trabalham por conta própria em terras suas ou arrendadas (VEIGA, 2000, p. IV)

Este modelo fundiário patronal é oriundo das capitâneas hereditárias, instituídas em 1534 e seqüenciadas pelas sesmarias, resultando atualmente o predomínio de latifúndios, assegurados pela Lei de Terras nº 601, em 1850 e pelas políticas de acesso ao crédito rural. A partir da Lei de 1850, a terra passou a ser uma mercadoria, ou seja, concebida exclusivamente por meio da compra. Quanto ao crédito é de responsabilidade do PRONAF² onde verifica-se a tendência de exclusão de acesso pelos minifundiários.

O predomínio das grandes fazendas, oriundas do período colonial das sesmarias, concretiza a ocupação do território brasileiro inclusive do Nordeste. Em virtude do maior alijamento populacional, da centralização do poder público, das políticas paternalistas, do "coronelismo local", massacra-se e impõe-se à faixa demográfica trabalhadora que, pela ineficiência de oportunidades, é condicionada a viver agregada ao núcleo familiar do proprietário das terras e subordinada às complexas relações sociais de dominação e compadrio. Sem voz, sem vez e facilmente manipulável.

¹ Estrutura agrária que privilegia o latifúndio reportado para a produção mercantil.

² Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar, criado em 1996, atendendo as pressões dos trabalhadores rurais familiares, com o objetivo de fortalecer a agricultura familiar, facilitando seu acesso ao crédito rural (Armani, 1998, p. 217).

Outro efeito adverso da estruturação agrária³ concentradora proveniente da colonização por exploração, relaciona-se aos povos indígenas que, da condição de donos passaram a ser escravos e atualmente vivem comprimidos em reservas. Além disso, a legislação e/ou órgãos como a FUNAI (Fundação Nacional do Índio) manifesta inexpressivas ações no que se refere à demarcação ou delimitação das terras indígenas.

Relacionando-se ainda à problemática da concentração de terras identifica-se a desruralização (êxodo rural) pela ineficiência no acesso; carência de incentivos e estímulos, assistência técnica, acarretando inúmeros problemas sociais urbanos pela falta de planejamento das aglomerações como: favelamentos, violências, desemprego, tanto conjuntural quanto estrutural e, como o setor secundário não é capaz de absorver toda a demanda, emerge o tráfico de drogas e a prostituição.

Nas faixas litorâneas brasileiras geralmente estrutura-se em torno do trinômio: latifúndio-monocultura-exportação. Considerável parte dos imóveis rurais do Brasil é regida pelo latifúndio por dimensão (imóvel superior a 600 vezes o módulo rural) em maior proporção e em menor expressão o de extensão fundiária por exploração (imóvel com área menor que o fixado para a região mas ainda inexplorado ou deficientemente voltado para a especulação, que é garantida por projetos implementados em infra-estrutura, levando a área a uma solicitável demanda imobiliária).

O modelo fundiário brasileiro, que remete e compromete as questões históricas, contemporâneas e ambientais voltado a substancial idealização e condicionamento do latifúndio, ancorado num desenvolvimento que visa lucros imediatos e hipervaloriza a produção mercantil exportadora mesmo contribuindo

3 -

para a destruição e esgotamento dos recursos naturais gerou a impossibilidade de regularização na distribuição da terra e fruto do desenvolvimento territorial desigual efetiva-se a expropriação, "*perda das terras pelos camponeses através de vendas ou pagamento de dívidas*" (OLIVEIRA, 1998, p. 498).

Poucas áreas brasileiras resultaram do retalhamento dos imóveis expressas na região Sul por italianos e alemães. Outro exemplo, constitui as propriedades agrícolas do agreste paraibano, destinadas para o cultivo familiar principalmente de horticultura.

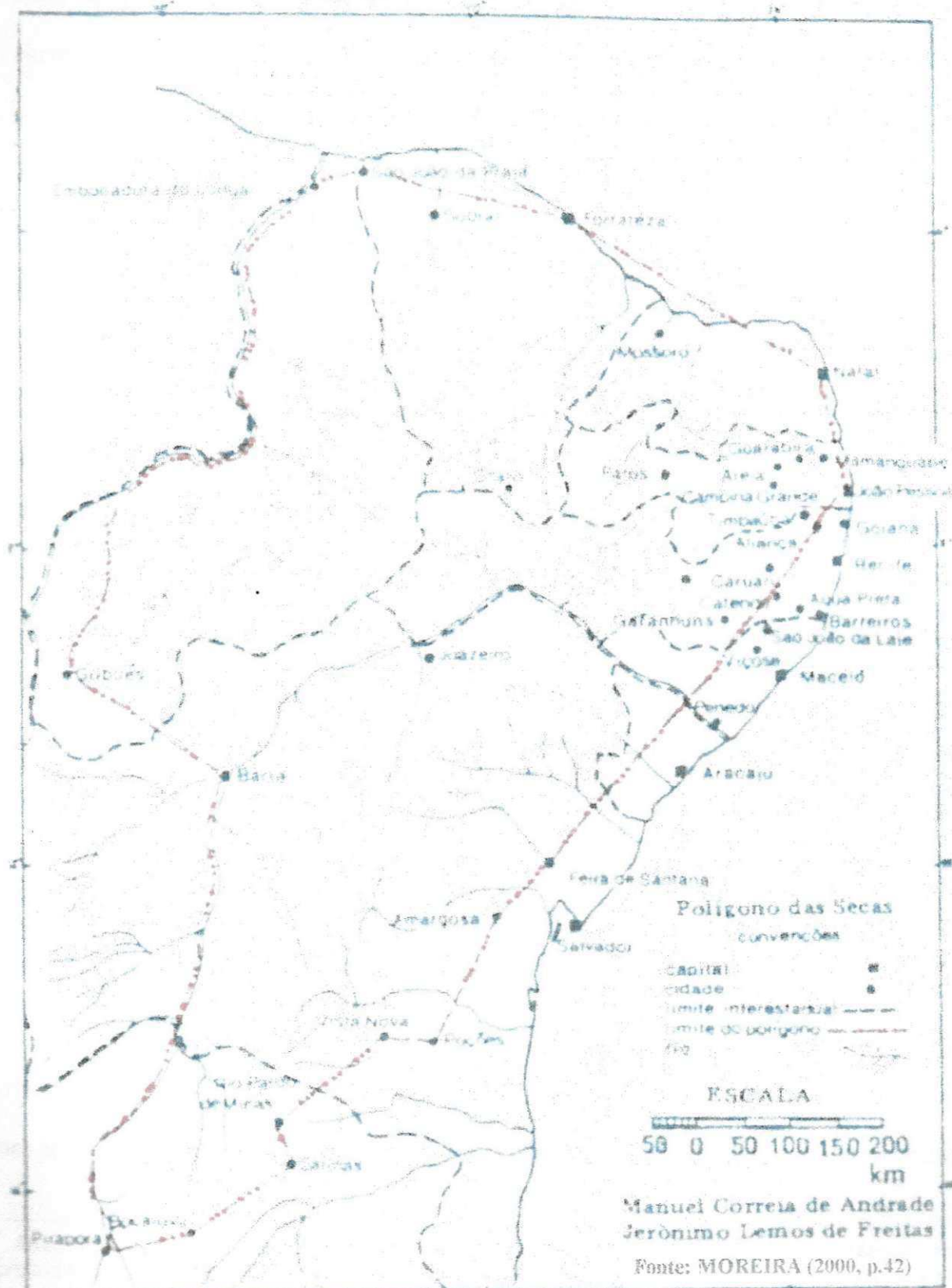
A região litorânea Nordestina, resultou inicialmente da ocupação e desbravamento do pau-brasil, e em substituição a essa madeira introduziu-se a atividade açucareira fundamentada nas grandes extensões rurais do tipo latifúndio por dimensão, incubido da geração de lucros para a metrópole portuguesa. Para complementar a área açucareira, ocorreu o povoamento do sertão nordestino, baseado na pecuária extensiva (criação solta em grande extensões rurais) que constituiu alicerce econômico deste espaço por vários séculos, atividade esta, destinada ao fornecimento de carne, couro e animal de tração para o engenho.

Incluído no mesmo cenário da pecuária, inseriu-se a agricultura, destinada ao cultivo familiar⁴, de auto-subsistência e em associação aos gêneros alimentícios, cultivou-se o algodão-mocó (arbóreo) voltado para a exportação.

O sertão nordestino apresenta clima semi-árido e inclui todos os estados da região Nordeste e o norte de Minas Gerais, correspondendo à cerca de 11% da extensão territorial brasileira. Nesta faixa sertaneja situa-se o Polígono das Secas (Mapa 1), área estimada em 936.933 km², que manifesta irregularidade pluviométrica e por isso condiciona a ocorrência da vegetação do tipo Caatinga

⁴ Sistema de produção em que se combina fruticultura, lavouras de sibsistência e apicultura (ARMANI, 1999, p. 25)

MAPA 1 POLÍGONO DAS SECAS



Destaca-se pela criação de animais e em menor expressão pela produção agrícola tradicional para o autoconsumo como alternativas econômicas. Nas áreas serranas, tidas como áreas de exceção ou de microclima, ocorrem maiores índices pluviométricos, possibilitando incremento na produtividade agrícola. Em transição ao litoral e o sertão localiza-se o Agreste, que dentre as demais zonas referidas é a em que predomina os policultivos, espécie de celeiro brasileiro. Há ainda uma área intermediária entre o sertão e a Amazônia, designada de Meio-norte ou Zona dos cocais, caracterizada pelo extrativismo vegetal, que abrange os Estados do Maranhão e Piauí. Parte considerável do Sertão nordestino e principalmente do Polígono das Secas é suscetível à desertificação em razão da acentuada degradação da cobertura vegetal, erosão do solo, da insolação e déficits hídricos que fragilizam esse ecossistema.

O domínio do latifúndio é inegável a nível nacional e ainda mais acentuado na escala regional como afirma Ross (1998, p. 190) *“O Nordeste e o Centro-Oeste foram as regiões que apresentaram o maior número de estabelecimentos com mais de 1000 ha [em 1985] respectivamente”* No âmbito estadual. A Amazônia como expressa OLIVEIRA (1998, p.489) *“(...) a maioria absoluta dos superlatifúndios está na Amazônia. (...) ocupam uma área superior aos Estados do Amapá, Acre, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Sergipe, Rio de Janeiro, Espírito Santo, Paraná e Santa Catarina.”*

O que é anormal para os justos e normal para nossa infeliz realidade é que dificilmente grileiros⁵, jagunços ou latifundiários são punidos ou condenados por atos de agressões e violência contra sem-terras, parceiros e posseiros. Estes últimos,

⁵ Pessoa que pratica a grilagem – técnica da procuração, ou seja, o latifundiário consegue um procurador, ou ele mesmo se torna procurador de um certo número de pessoas, às vezes de sua própria família. Para isso ele às vezes paga pela assinatura (OLIVEIRA (1998, p. 190))

geralmente são indiciados como os perigosos, provocam desordem social indo ao desencontro da ordem econômica vigente pois constituem os verdadeiros bandidos segundo a "justiça" e a mídia. Permanece o domínio da minoria sobre a maioria de oprimidos; a sujeição a lei do mais forte; o predomínio da monocultura sobre a policultura e como evidencia OLIVEIRA (1998 p. 481), "[da subordinação] *da terra ao capital.*"

No entanto não é condizente afirmar que a exploração de espécies e espacial tem se mantido constante no Brasil, cabendo a justificação expressar-se pela manifestação inicial dessas transformações com a substituição do pau-brasil litorâneo, que se estendia do Rio Grande do Norte ao Rio Grande do Sul, por espécies de cultivos introduzidos e com predominância da cana-de-açúcar inspirada no modelo patronal de propriedades agrícolas e destinadas à venda para o exterior, especialmente no NE. A faixa cultivada depende do mercado externo, ora se retraindo, ora se expandindo, dando oportunidade a outras culturas como laranja e café que também são bens de elevada aceitação pelo mercado mundial.

Pela vastidão do território nacional, há terra suficiente para a concretização e democratização do acesso, porém, desde os primórdios a uma parcela considerável da população brasileira é negada a aquisição desse bem, que deveria constituir patrimônio universal. Mediante deplorável *status quo* é dificultado e/ou se torna impossível o acesso à terra justamente para aqueles que tem a pretensão de fixar residência, produzir e resgatar o valor social que momentaneamente é omitido pela hipervalorização do capitalismo, constituindo assim, uma das questões remotas e atuais de ordem econômica, política e social oriunda do processo de colonização da extensão territorial. Agregado a este fato resulta a diversidade de conflitos remotos no setor rural, que envolveram a diversidade de etnias e mestiçagens como:

Confederação dos Tamoios (1562), Guerra de Canudos (1895 – 1897), Guerra do Contestado (1912-1916); atualmente, atos de violência e assassinatos se manifesta uma constante, *"(...) sindicatos do crime organizado divulgam impunemente as tabelas de preços cobradas para assassinar trabalhadores, religiosos, lideranças políticas e sindicatos."* (OLIVEIRA, 1998, p. 493).

Paralelo à burocratização no que concerne à aquisição da terra, mesmo sem apoio e com forte repressão, as personagens atingidas e impedidas de possuírem esse recurso sempre demonstraram coragem e entusiasmo, se articulando para resistirem às pressões, punições e assim enfrentarem o poder público com suas reivindicações.

Gradativamente, organismos como as Ligas Camponesas, fundada em 1955 por Francisco Julião, advogado e político que assumiu originalmente a liderança para sistematizar e lutar por melhores condições trabalhistas rurais, instituição que foi dizimada durante o período militar, e substituída pelo MST, em 1979. Este movimento constituiu, na década de 80, o monopólio de representação dos sem-terra e da questão da reforma agrária. No Nordeste, o MST dividia a hegemonia da luta agrária com a CONTAG – Confederação Nacional dos Trabalhadores da Agricultura. Paulatinamente instituições como CPT (antiga Pastoral Rural), INCRA (Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária) Instituições como a Igreja Católica e universidades aderiram, nos anos 70, à causa da questão social de reforma agrária; e nos anos 80, ocorreu a conversão do movimento sindical que proporcionou a ocupação de áreas improdutivas.

Passaram a aglutinar-se e somar forças à questão agrária entidades mediadoras como BNB (Banco do Nordeste Brasileiro) e SEBRAE (Serviço Brasileiro de Apoio a Micro e Pequenas Empresas) participando com apoio no

desenvolvimento de assessorias e financiamentos de projetos, na pretensão de incentivar a diversidade de produção que possibilitará melhoria na renda dos excluídos do direito à terra, e conseqüentemente no padrão de vida.

A passos lentos, converge a redistribuição e desconcentração fundiária, embora pouco eficiente, mas bastante significativa para a vida de milhares de brasileiros que viviam manipulados e sucumbidos pela ideologia político-partidária e o regime dos coronéis que se apropriavam de tudo e de todos os que dependiam das grandes propriedades, concretizada pelos assentamentos.

Embora um efetivo populacional ainda não disponha de terra para dela sobreviver, as pessoas que foram condicionadas a esse bem mesmo sem proporcionar condições de possuí-la, demonstram a liberdade de plantar o que acham condizente, se libertaram da manobra política, da venda de sua força de trabalho ao patrão, além de oportunizar uma ocupação que se refletirá no setor urbano expresso pela remissão do índice de desemprego informal: estrutural (O homem é substituído pela máquina) e /ou conjuntural (épocas de crise).

Os assentamentos constituem assim alternativas para redução da produção mercadológica, concentração fundiária e das desigualdades sociais. Manifesta como efeito positivo o resgate à dignidade social da pessoa humana e o valor social da terra em detrimento da tendência mercantil capitalista, principalmente se a essa forma de distribuição for acrescida o aparato técnico: material e educacional.

Emergidos geralmente a partir de conflitos, os assentamentos representam conquistas tanto no que se refere à redistribuição de riqueza (terra) como de renda (produção de cultivos agropecuários).

CAPÍTULO II
AGRICULTURA ALTERNATIVA -
ASSENTAMENTOS

CAPÍTULO II

AGRICULTURA ALTERNATIVA – ASSENTAMENTOS

Apesar dos diversos discursos e planos de reforma agrária efetuados pelo governo, (...) até os nossos dias a ação do Estado tem-se limitado a um mero 'apagar incêndios'. As desapropriações e aquisições de terras para assentamento da população resumem-se basicamente, às áreas aonde o aparato jurídico-policial muitas vezes a serviço do latifúndio, não consegue demover a ação dos movimentos sociais. (MOREIRA, 1997, p. 35)

O sistema agrário brasileiro dominou a economia por vários séculos, no entanto, a primeira forma de expressão industrial fundamentou-se nos princípios de substituição das exportações, que se estendeu de 1930 e se consolidou após a segunda guerra mundial, vindo se manifestar nos anos 60 como influenciador no âmbito agrícola pela revolução verde, justificado pelo combate às pragas e conseqüentemente propiciando a multiplicação da produção. Porém, o resultado não foi o esperado, haja vista pela insipiência e carência de conhecimentos e treinamentos por parte dos trabalhadores agrícolas que não estavam aptos a lidarem com as inovações industriais agrícolas, gerando resistência e intensificação das pragas, resultando uma redução na produção.

No início dos anos 70, a polêmica agrícola concentrava-se nos discursos confrontantes em relação aos padrões produtivos agrícolas convencionais e sugerindo como estratégia à agricultura alternativa. O impulso a essa corrente agrícola efetivou-se pela fundação em 1972, em Versalhes, na França, da International Federation on Organic Agriculture (IFDAM) que se prontificou a trocar informações entre várias entidades.

No Brasil esse método agrícola foi impulsionado por pesquisadores como Adilson Paschoal, Ana Maria Primavesi, Luís Carlos Machado e Lutzemberger. Fruto de estudos desses pesquisadores contribuíram para contestar o modelo vigente e despertar novos métodos. Lutzemberger lançou em 1976 o “Manifesto Ecológico Brasileiro: fim do futuro?”, propondo uma agricultura mais ecológica. Paschoal publicou em 1979: “Pragas, Praguicidas e Crises Ambientais”, enfocando assim a proliferação e resistência das pragas mesmo com o uso de agrotóxicos. Nos anos 80, esse movimento ganhou força com os EBAA (Encontros Brasileiros de Agricultura Alternativa), em 1981, 1984 e 1987. Os encontros de 1981 e 1984 alertaram para os padrões tecnológicos e para a degradação proporcionada pela revolução verde. Já o encontro de 1987 trouxe a debate a interligação entre questões políticas, ecológicas e técnicas que se sobrepõem à produção.

Buscando mitigar ações depredadoras, que emergiram para redução de espécies e desequilíbrios ambientais, a ciência encara que o desafio no momento é

(...) Medir a natureza e a taxa de fragmentação dos ambientes pelo homem e determinar suas implicações para redução da diversidade da fauna e da flora. Atualmente sabemos de forma qualitativa, que ambientes fragmentados perdem espécies; o que não sabemos é o que determina o desaparecimento de uma espécie mais rapidamente que outras, e até que ponto este pode ser um fenômeno previsível. Estas proibições dependerão em grande parte de estudos comparativos, de longa duração entre áreas extensas, pouco perturbadas e áreas fragmentadas (GOMES, 1999, p. 85).

Graças a esta fundamentação científica e a agroecologia que visa a valorização dos aspectos sócios-culturais surge nos anos 80 as ONGS PTA, hoje AS-PTA (Assessoria e Serviços de Projetos de Agricultura Alternativa). E para conscientizar e sensibilizar a população sobre a importância do desenvolvimento de projetos agroecológicos, efetivou-se encontros internacionais como a ECO – 92, que abordou pela primeira vez a temática desenvolvimento sustentável. Para consolidar

o projeto de agricultura alternativa surge nos anos 90 a certificação dos produtos orgânicos pela Instrução nº 007 de 1999, sobre a responsabilidade principalmente da IBD (Instituto de Biodinâmica).

Dentre as estratégias desenvolvidas pela agricultura biológica vale acrescentar a permocultura ou cultivo permanente, definida pela integração do sistema agrosilvopastoril que busca integrar lavouras com espécies florestais, pastagens e animais em outros espaços mas que dependem e se relacionam entre si, expressando assim a biodinâmica e a otimização da produção.

Como estratégia para o preparo do solo para a prática de agricultura alternativa existe o semeio abafado⁶ que consiste num sistema necessário e essencial principalmente para o nordeste, já que evita a exposição direta do solo ao sol, ou seja, evita a evaporação intensa, a erosão antrópica e eólica, porém requer maior utilização de sementes, menor utilização de mão de obra, uma vez que necessita de trabalho somente para o plantio e colheita, não necessitando do preparo da área e capinagem. Este sistema amplia a produtividade.

Como alternativa para o desenvolvimento agrícola na perspectiva agroecológica implica-se a essencialidade da técnica da compostagem, responsável pelo estímulo ao desenvolvimento das raízes, aumentando a capacidade de infiltração, estabilizando o ph do solo, favorecendo a reprodução de microorganismos, uma vez que se manifesta pela transformação de materiais grosseiros como pailhano, capim passado, sabugo de milho, estrume, casca de feijão e arroz que serão decompostos e juntados ao solo, aplicados em duas etapas: uma nos primeiros centímetros e a outra na superfície (mulche).

⁶ Prática de cobertura morta, possivelmente de origem indígena usada por muitos agricultores maranhense (Armani, 1998, p. 77).

Na produção orgânica recomenda-se prática da alelopatia da agricultura alternativa que se caracteriza pelo efeito alelopático relacionado com a técnica de associar plantas companheiras (completivas) que desempenhem funções estimulativas para a produção ou inibidoras de insetos, no caso da preservação ou armazenagem da lavoura. Como forma de atração de insetos deve-se plantar purungo ou cabaça (*Lagenaria vulgaris*) em forma de aléias⁷ (cercas vivas) ou cortar os frutos e espalhá-los na plantação para repelir o besourinho ou vaquinha verde e amarela (*Diabrotica speciosa*).

A agricultura alternativa pode ser identificada como um organismo articulado, diversificado, auto-sustentável, onde diversos componentes de um ecossistema se completam e se apóiam, o que com o tempo proporcionará um ciclo fechado de nutrientes em que se fará desnecessária a compra de insumo e paulatinamente se anulará a introdução destes.

O desenvolvimento agrícola na perspectiva orgânica encontrou melhor aceitação experimental e concreta nos assentamentos agrários e dentre estes melhor destaca-se a experiência pioneira do assentamento Santo Antônio que executa ações como preparo do composto biológico ou biofertilizantes usados como defensivo agrícola podendo ser preparado tanto pela fragmentação de frutos ou ainda casca de árvores como (angico) que são embebidos em água ou substâncias ácidas e servem para a pulverização dos cultivos, pomar caseiro e viveiro de mudas. Uma outra característica da agroecologia presente no Assentamento Santo Antônio é a prática de cultivos diversos no sistema integrado de mandalas em que associam-se espécies diferenciadas como forrageiras, plantas ornamentais, defensivas e frutíferas.

⁷ São plantios de árvores ou arbustos (geralmente leguminosas) em linhas adensadas na roça. Entre as aléias plantam-se os cultivos de milho, feijão, etc (Armani, 1998, p. 79).

A idealização da agricultura alternativa revela a preocupação do homem em reverter ações e atitudes geradoras e condicionadas pelas condições climáticas, econômicas e sociais que vem proporcionar conscientização e maior lucratividade na produção, o que repercutirá na melhoria da condição de vida animal, vegetal e humana, mantendo assim o equilíbrio e a vitaliciedade dos ecossistemas.

CAPÍTULO III

CARACTERIZAÇÃO DO ASSENTAMENTO SANTO ANTÔNIO E DA COMUNIDADE CAPOEIRAS SUL

CAPÍTULO III

CARACTERIZAÇÃO DO ASSENTAMENTO SANTO ANTÔNIO E DA COMUNIDADE CAPOEIRAS SUL

Assentamento Santo Antônio

O Assentamento Santo Antônio está localizado a 10 km (dez quilômetros) da cidade de Cajazeiras – Paraíba. É uma área de fácil acesso em virtude de estar situado à margem direita da BR 230 no sentido Cajazeiras–Sousa. Situa-se entre as coordenadas 6° 53' 13" de latitude Sul e 38° 23' 44" de longitude Oeste, integrando o extremo Oeste do Estado.

Relata-se, por intermédio da memorização dos assentados que o núcleo inicial do assentamento Santo Antônio originou-se do minifúndio Soim de extensão entre 10 a 14 tarefas, aproximadamente 4,54 hectares (ha), situado às margens do Rio Santo Antônio. O domínio proprietário pertencia à senhora Cartuxinha que o adquiriu por herança de seu pai, José Dias, em 1908. Posteriormente, a Cartuxinha uniu-se em matrimônio ao senhor Galdino Pires e este paulatinamente incubiu-se de expandir a fazenda anexando pequenas propriedades por meio da compra de terras a proprietários circunvizinhos, constituindo assim, um latifúndio por dimensão composto de 2200 tarefas, cerca de 662,02 ha.

Para desenvolver a criação e redimir a escassez hídrica construiu-se o açude que a princípio designou-se Soim e posteriormente recebeu o nome do atual assentamento (Santo Antônio). Pela antipatia dos donos com o nome da fazenda Soim (macaquinho), decidiram dar uma nova nomeação relacionada ao Rio que drena as terras da propriedade, resultando no nome atual Assentamento Santo

Com o falecimento do dono, fato que contribuiu para a redução da produção, os herdeiros optaram por transformá-la numa empresa agropecuária (FAPISA⁸ – Fazenda Pires Agropastoril), em 1973.

Associado à baixa produção, os herdeiros começaram a cobrar juros de meia do algodão e isso levou as divergências entre patrão-trabalhador, além de convergir para o incremento da inadimplência por parte dos patrões, posseiros e/ou empregados. Tais fatos convergiram para o hipotecamento da propriedade e conseqüentemente à desapropriação que se iniciou em 22 de agosto de 1996 e por protestos dos moradores que levaram a proposta a CPT e esta ao INCRA (Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária). O INCRA encarregou-se de enviar técnicos para a verificação do abandono da fazenda e pela comprovação concedeu a desapropriação em 09 de julho de 1997. De acordo com a Portaria de nº 22/1997, que criou o projeto de assentamento, proporcionando o assentamento de 32 famílias e destas 27 residiam na localidade há mais de 30 anos.

Comunidade Capoeiras Sul

A comunidade Capoeiras Sul compreende uma área de 6098,4 ha aproximadamente, localizada a 2 km (dois quilômetros) da cidade de Cajazeiras, limita-se na parte setentrional com a Agrovila Norte, na porção Sul com Serrote Velho, ao Oriente com São Francisco e ao Ocidente com Riacho da Lagoa. Recebeu essa designação, segundo relatos do presidente da UMACC – União Municipal das Associações Comunitárias de Cajazeiras, por estar situada na porção meridional desse município e os trabalhadores explorarem áreas designadas

⁸ Empresa que incubia-se da industrialização do algodão.

capoeiras⁹, é oriunda da conjugação de dois sítios: Capoeiras Sul (como era conhecido) e Guaribas.

As duas áreas faziam parte do latifúndio do coronel Justino Bezerra destinado primordialmente ao cultivo do algodão e à pecuária extensiva. Essa propriedade compunha-se de extensão, segundo os moradores da comunidade, de uma légua e meia de comprimento. Na parte setentrional limitava-se com o Bairro Capoeiras da cidade de Cajazeiras, na porção austral situava-se o sítio Ponta D'água, ao Leste avizinhava-se com Maria Preta e São Francisco e na porção Ocidental, Lagoa.

Com o falecimento do coronel a fazenda foi doada e dividida para 5 (cinco) herdeiros que não habituados a lidar com a terra, optaram por se desfazerem desse recurso e à proporção que as vendas foram se concretizando foi se formando propriedades familiares. Esses proprietários, protestando melhoria e atenção do poder público, reivindicaram a estipulação que, em associação ao Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Cajazeiras – PB (STRC), elaborou-se o Estatuto resultando na fundação da Associação Comunitária Capoeiras Sul (ACCS) em 11 de julho de 1997.

⁹ Áreas cultivadas no passado que estão em pousio, ocupadas por uma vegetação arbustiva secundária (Armani, 1998, p. 72).

CAPÍTULO IV

ASSENTAMENTO SANTO ANTÔNIO E_ COMUNIDADE CAPOEIRAS SUL: UM ESTUDO COMPARATIVO DAS ESTRATÉGIAS DE SOBREVIVÊNCIAS

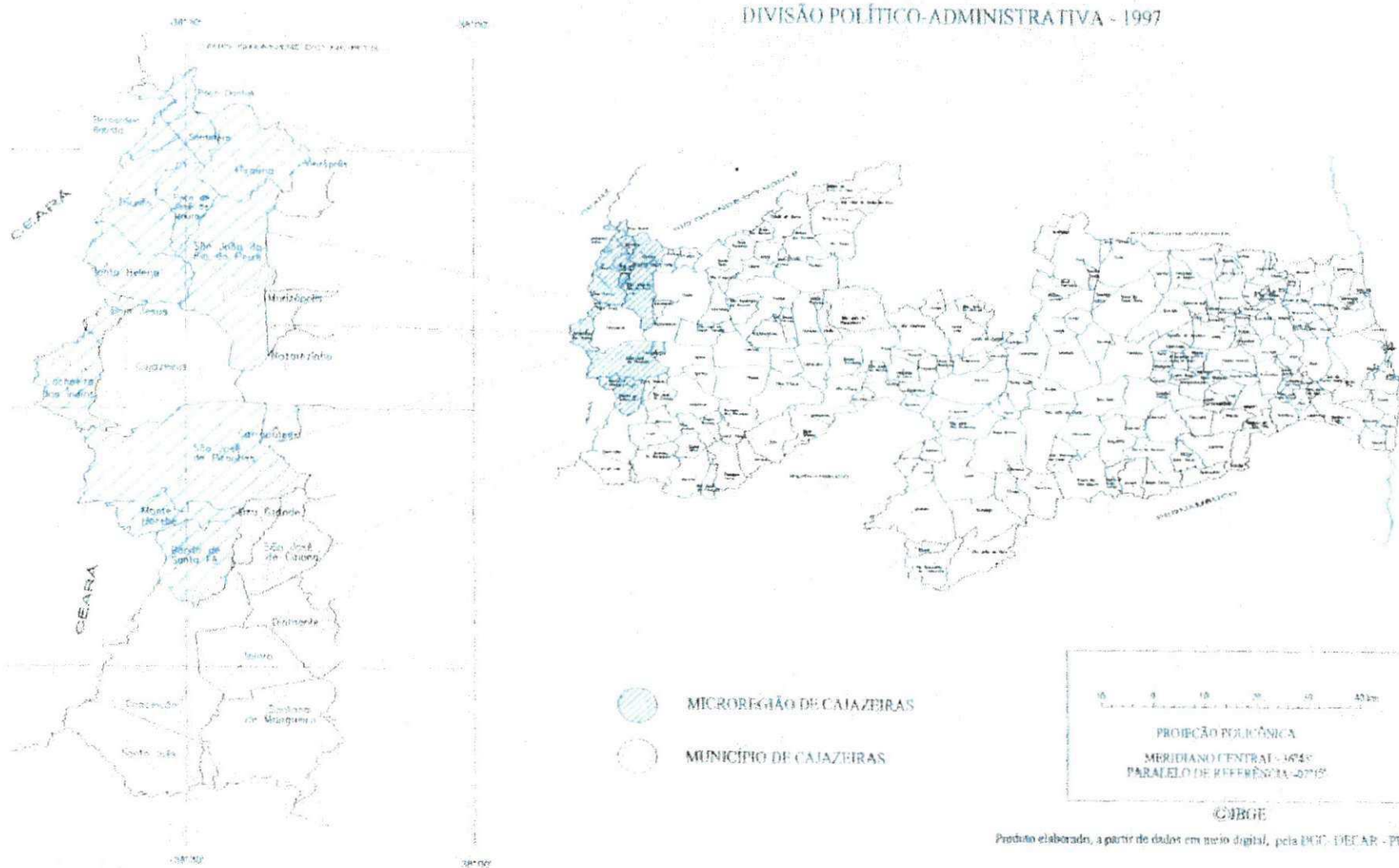
CAPÍTULO IV

**ASSENTAMENTO SANTO ANTÔNIO E_ COMUNIDADE
CAPOEIRAS SUL: UM ESTUDO COMPARATIVO DAS
ESTRATÉGIAS DE SOBREVIVÊNCIAS**

Na microregião de Cajazeiras (Mapa 2), segundo o INCRA (2000), existem cinco assentamentos: Santo Antônio, Valdeci Santiago, Frei Damião, Edvaldo Sebastião e Ponta D'Água, abrangendo uma área de 4789,2 ha e que assentam um total de 142 famílias. Destes, somente o Santo Antônio (Foto 1) constitui o objeto de estudo, foi palco da romaria 2002 (Foto 2) e os demais foram usados apenas para comparação e averiguação da área como forma de demonstrar que nem sempre extensão significa distribuir riqueza ou melhoria eficiente no padrão de vida dos assentados já que o assentamento Santo Antônio (Mapa 3), é o terceiro, ou seja, é superado pelo Ponta D'Água 750,7ha e Valdeci Santiago 2.579,2 em relação a área. Dispondo de uma área menor mas com o acompanhamento da CPT que oferece apoio informacional, orientações e interferências junto a instituições maiores e a colaboração dos moradores tem conseguido melhor manejo do solo, da terra e garantido melhoria na renda e, conseqüentemente, nas condições de vida para os assentados.

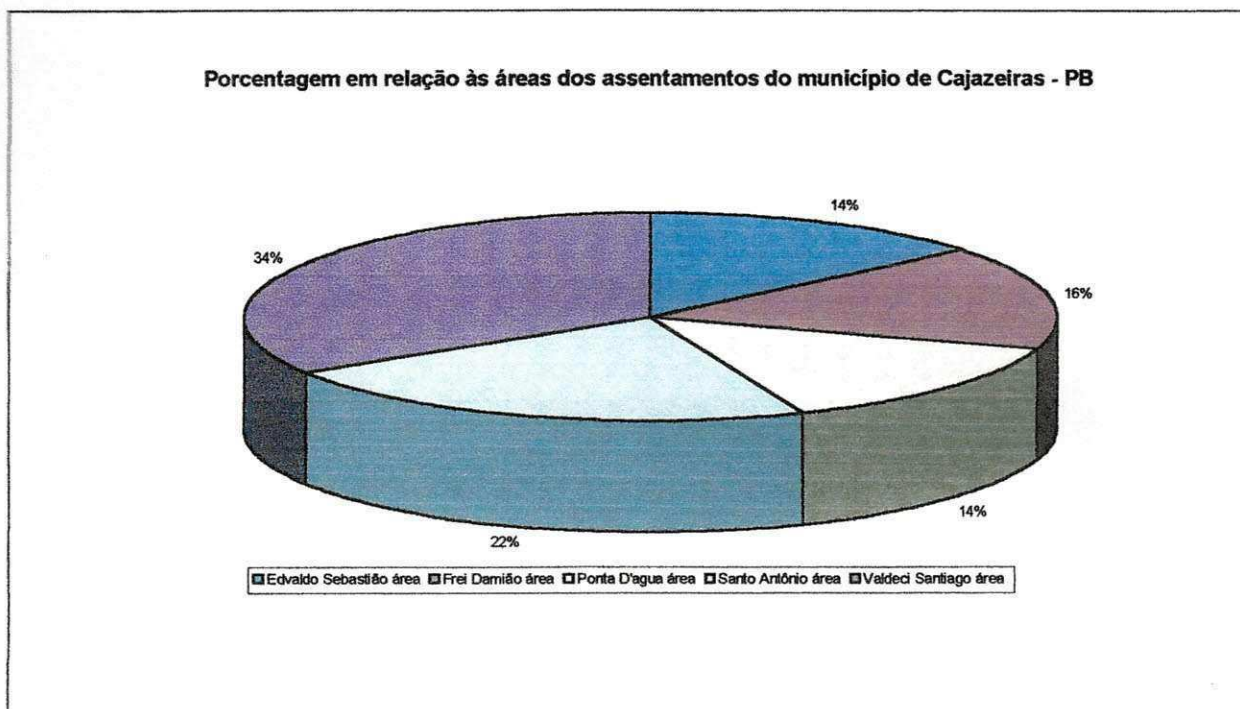
MAPA 2 MICROREGIÃO DE CAJAZEIRAS

MINISTÉRIO DO PLANEJAMENTO E ORÇAMENTO
FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE



Produto elaborado, a partir de dados em meio digital, pela DGC - DECAR - PROJETO INFOCAR

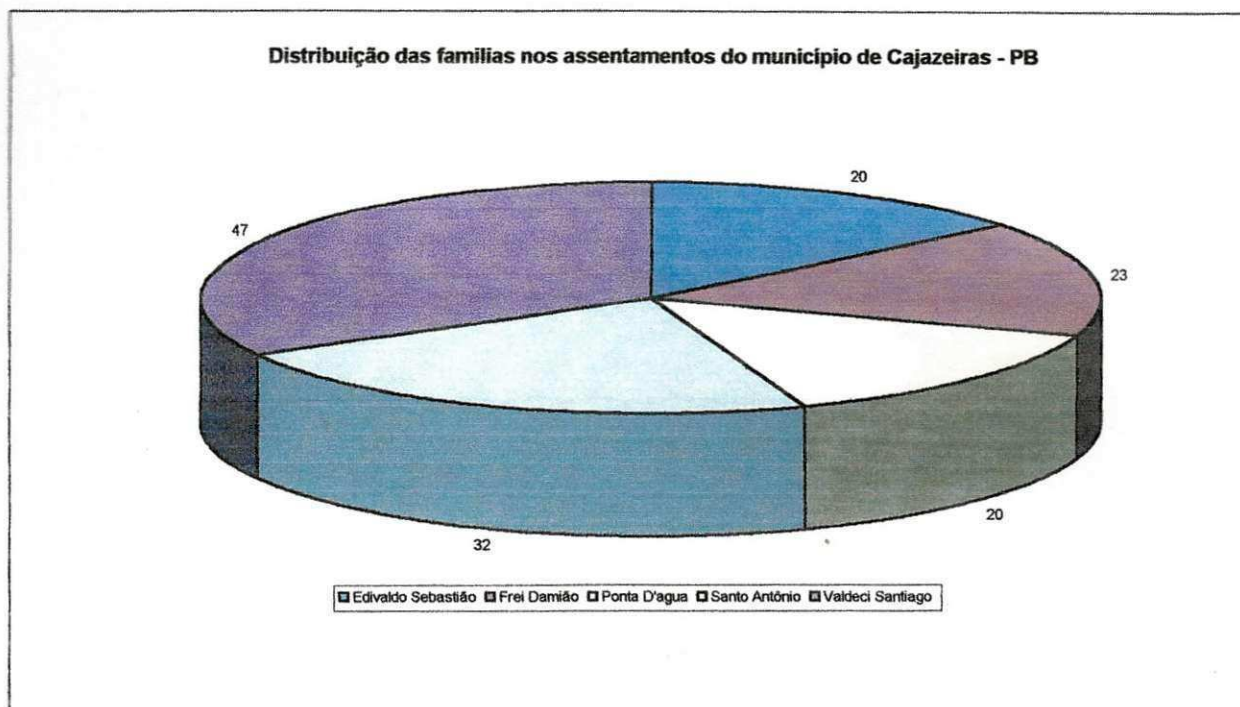
Gráfico 1



Com base no Gráfico 1, observa-se que o Assentamento Valdeci Santiago abrange a maior área dos assentamentos do município de Cajazeiras com 34% (2579,2 ha); em seguida está o Ponta D'Agua com 22% (750,7 ha), posteriormente está o Santo Antônio com 16% (662,02 ha), logo após encontra-se o Edvaldo Sebastião com 14% (403,3 ha) e, por último, apresentando menor porcentagem está o Frei Damião com 14% (393,8 ha).

Os assentamentos deste município abrigam 142 famílias conforme distribuição no Gráfico 2 a seguir:

Gráfico 2



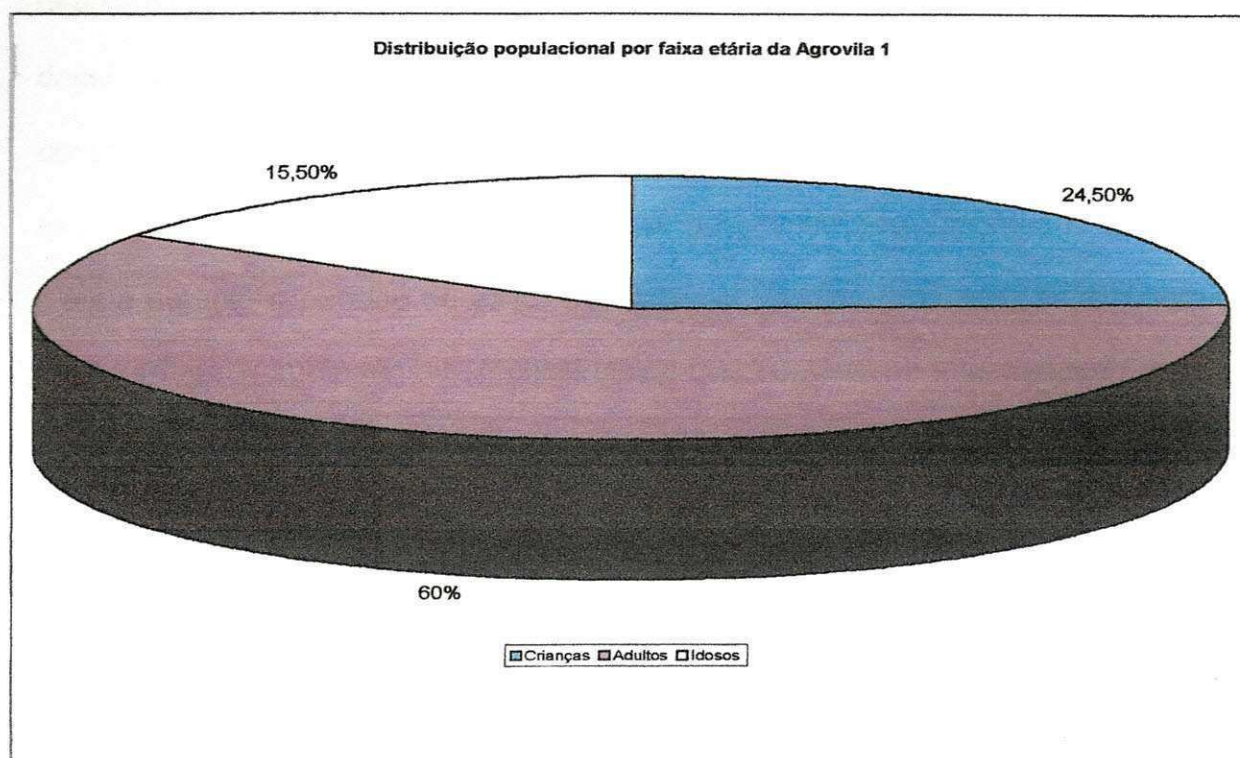
O Gráfico 2 demonstra que existem 47 famílias (34% das famílias assentadas no município) no Assentamento Valdeci Santiago, 32 (22%) no Santo Antônio, 23 (16%) no Frei Damião, 20 (14%) no Edivaldo Sebastião e, 20 (14%) Ponta D'Água.

O Assentamento Santo Antônio, objeto deste estudo, localizado no Alto Sertão Paraibano, é parte integrante da microregião cajazeirense que compreende duas áreas: Agrovila 1 e Agrovila 2.

Caracterização da Agrovila 1

A Agrovila 1, que corresponde à faixa de terras de 372,24 ha, situada no entorno do açude Santo Antônio (Foto 3) e constitui a área que abriga a casa sede (Foto 4) da antiga fazenda Santo Antônio. Nela residem 90 pessoas, distribuídas em 18 famílias conforme porcentagem demonstrada por faixa etária no Gráfico 3 a

Gráfico 3



De acordo com o Gráfico 3, observa-se que na área do Assentamento Santo Antônio denominada de Agrovila 1, 24,5% dos moradores são crianças (22), 60% são adultos (54) e 15,5% são idosos (14). Predominando a faixa etária adulta, há uma taxa de crescimento vegetativo e expectativa de vida relativamente baixa.

Constatou-se, por meio dos entrevistados, que existem apenas 14 aposentados e 2 pensionistas nessa Agrovila, fato indicador que todos os idosos são aposentados e duas pessoas adultas são beneficiadas com pensão.

Outro fator detectado pelos moradores diz respeito à pecuária onde foi constatada a criação de cerca de 150 reses (Foto 5) sustentadas com pastagens cultivadas pelos assentados, tanto do roçado (palha de legumes) quanto do quintal (sorgo, guiricídia e capim).

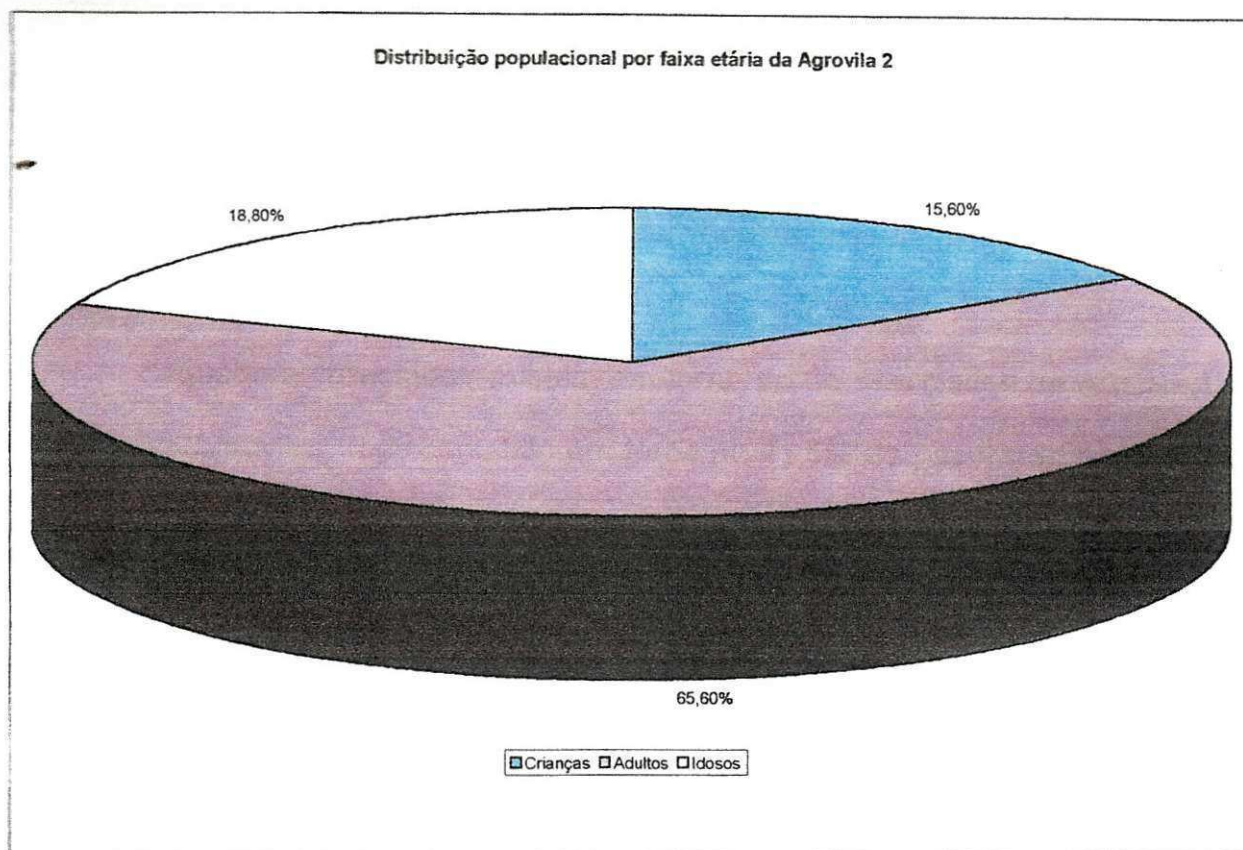
Com relação às estratégias de sobrevivências constatou-se que existem 7 mandalas. (Foto 6) sistema integrado de baixo custo, portanto viável e rentável já que

permite a associação de cultivos tanto frutíferos, verdureiros, forrageiros, despoluidoras (Foto 7) e medicinais, permite também a criação de patos, galinhas e o desenvolvimento da piscicultura; e, 11 cisternas de placas (Foto 8), estrutura de concreto que possibilita o aproveitamento e armazenamento da água da chuva que escoar na calha do telhado dos domicílios, garantindo aos assentados o consumo d'água durante o período de estio. Constatou-se que há propostas para construção de 2 barragens subterrâneas, técnica viável que consiste na interceptação do curso d'água por meio de uma parede interna que permite a atenuação da evaporação da água subterrânea. Estas estratégias constituem alternativas para tornar possível a convivência com os obstáculos existentes na região e se expressa pelo uso racional da água, adaptação de sementes e cultivos, promovidos pela capacitação e apoio técnico de entidades como CÁRITAS (Arquidiocesana da Paraíba), BNB (Banco do Nordeste do Brasil), CPT, INCRA e SEBRAE (Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas).

Caracterização da Agrovila 2

A Agrovila 2, que corresponde à faixa de terras de 289,52 ha situada na entrada que dá acesso ao Distrito de Boqueirão, logo ao sair à margem direita da BR 230, representa uma área que abriga 64 pessoas distribuídas em 14 famílias, conforme porcentagem demonstrada, por faixa etária, no Gráfico 4 a seguir:

Gráfico 4



De acordo com o Gráfico 4, no momento da coleta de dados observou-se que na Agrovila 2, 15,6% dos moradores são crianças (10), 65,6% são adultos (42) e 18,8% são idosos (12). Demonstra também que há uma predominância da faixa etária adulta, com baixa expectativa de vida. Embora existindo 12 idosos, apenas 10 são aposentados. Isto revela a burocracia e a ineficiência ao benefício do INSS (Instituto Nacional de Seguridade Social).

Associado à agricultura insere-se a pecuária, onde se constatou através da pesquisa, que os assentados criam 60 reses, que são mantidas com pastagens da própria Agrovila, gerada pelo plantio de espécies leguminosas no lote, das quais se aproveita a palha, e no quintal cultivam-se as mesmas espécies forrageiras da Agrovila 1.

Com relação às práticas introduzidas após o projeto de assentamento, destaca-se na Agrovila 2, 10 mandalas e 13 cisternas de placas.

Segundo os entrevistados 8 membros gerenciam a ACORPASA (Associação Comunitária Rural do Projeto de Assentamento Santo Antônio) cujos cargos são definidos: coordenador, primeiro tesoureiro, segundo tesoureiro, primeiro secretário, segundo secretário e três fiscais.

Segundo entrevistados existem em torno de 64 associados na ACORPASA nas duas Agrovilas, representando em torno de 41,5% da população residente do Assentamento.

O Assentamento Santo Antônio não utiliza mão-de-obra permanente, aluguel de máquinas, pela carência de recursos e por dispor de três forrageiras. A vacinação dos animais se dá através dos recursos dos próprios criadores.

As sementes de feijão utilizadas pelos assentados são do tipo coruja e canapu. A aquisição das sementes é através do Projeto da Associação (Banco de sementes da ACORPASA) do assentamento, onde há um investimento de a cada dez litros de feijão adquirido, o agricultor deve repor o banco após a colheita com 12 litros desta referida semente. Todos os moradores são associados a ACORPASA.

Uma outra alternativa de sobrevivência para melhoria do padrão de vida dos habitantes dessa área, concretiza-se pela feira agroecológica dos produtos orgânicos cultivados no assentamento. A feira acontece nas sextas-feiras e sábados, na cidade de Cajazeiras, na Central de Abastecimento de Hortifrutigranjeiro CEAHLRA (Central de Abastecimento de Hortifrutigranjeiro Leonardo Rolim de Albuquerque) e na cidade de Aparecida. A CPT contribui com o transporte apenas nas sextas-feiras. Há uma pretensão por parte dos assentados de ampliar a feira para os mercados de Sousa. Entre os produtos vendidos vale destacar: espécies

verdureiras: acelga, alface, cebolinha, couve, coentro, pimentão; leguminosas: feijão verde e quiabo; frutíferas (Foto 9) banana, caju goiaba, jaca, laranja, mamão, manga maracujá, pinha e umbu; e, cereais: abobrinha, berinjela, beterraba, cenoura e milho verde.

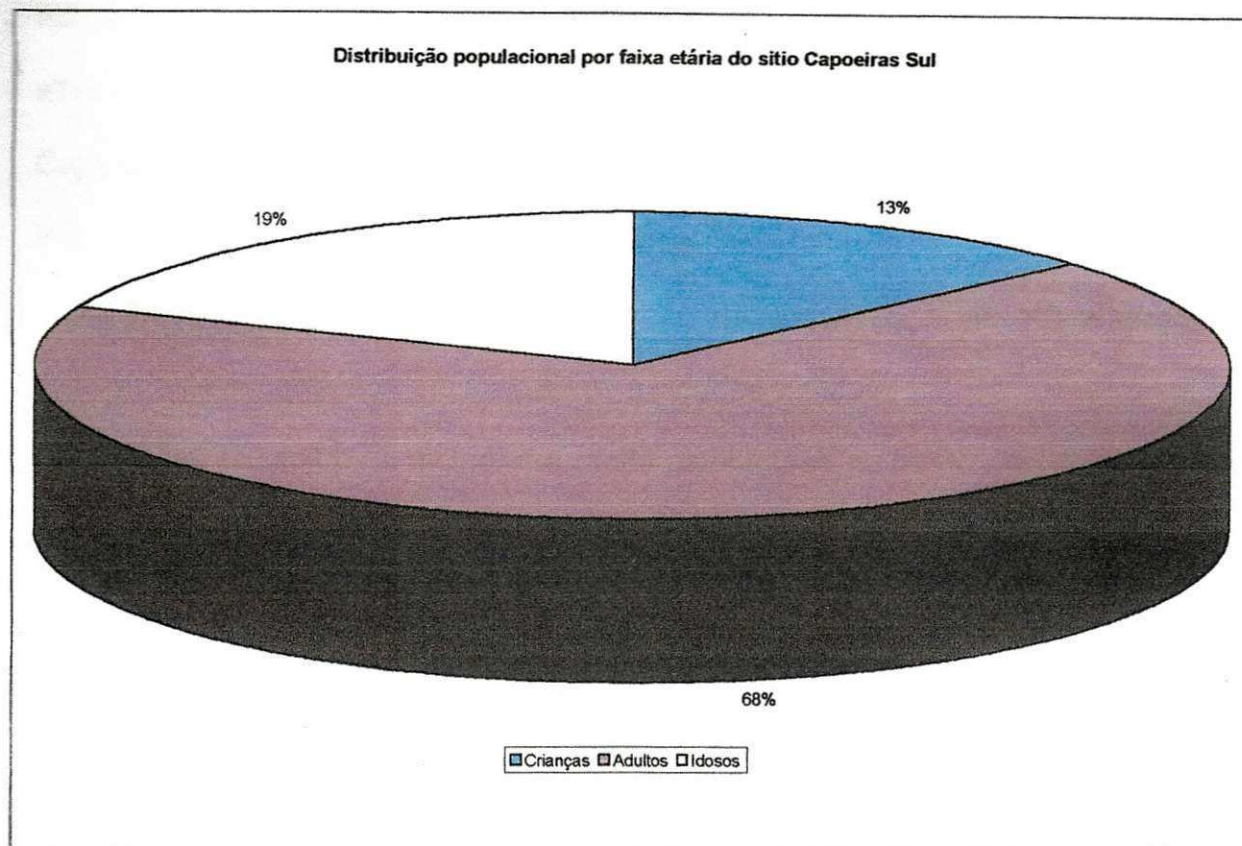
A comunidade Capoeiras Sul, como já foi citado anteriormente, compreende dois sítios: Capoeiras Sul e Guaribas.

A Associação Comunitária Rural do Sítio Capoeiras Sul (Foto 10) possui 160 associados, embora no mais recente pleito (28/08/2005) houve somente 79 votantes por não estarem os restantes atualizados com as mensalidades (R\$ 1,00), norma estabelecida pelo estatuto da comunidade.

Caracterização do sítio Capoeiras Sul

O sítio Capoeiras Sul compreende a faixa de terras de 485,1 há. Está situado na parte meridional do município distando cerca de 2 km de Cajazeiras. É uma área de difícil acesso haja vista não se encontrar em BR e a via que a conduz ser do tipo vicinal. Neste sítio residem 100 pessoas, distribuídas em 23 famílias. O Gráfico 5 a seguir revela a porcentagem demonstrada por faixa etária:

Gráfico 5



Conforme o Gráfico 5, 13% da população do sítio Capoeiras Sul são crianças (13), 19% são idosos (19) e 68% são adultos. Isto revela o domínio da faixa populacional adulta, como também o baixo crescimento vegetativo e esperança de vida.

Como estratégias de sobrevivência desenvolve-se nesta área a agricultura familiar e associada a esta a pecuária do tipo extensiva, totalizando a criação de 150 reses que são alimentadas com restos vegetais da produção de leguminosas e com capim moído em forrageira plantado nas partes baixas.

Outras práticas foram observadas no que se refere à melhoria e complementação da renda como plantação de verduras, onde se pode destacar o trabalho informal que emprega e gera renda para 13 pessoas. Dentre estas 10 residem em Capoeiras e se destacam as famílias de...

Todas trabalham na propriedade do senhor Assis Braga e pagam semanalmente R\$16,00 para o dono da terra. Dentre os cultivos destaca-se a plantação de coentro, alface (Foto 11) e cebola de fio, sendo esta verdura destinada à exportação para Cajazeiras e cidades circunvizinhas, produção esta que não recebe nenhum incentivo, ou seja, só depende dos produtores.

Nesse sítio constatou-se a plantação de coqueiros (Foto 12) e laranjeiras destinadas á exportação para Cajazeiras e cidades vizinhas.

Outra técnica para melhorar a renda detectou-se na fabricação de tijolos (Foto 13) prensados produzidos de forma artesanal.

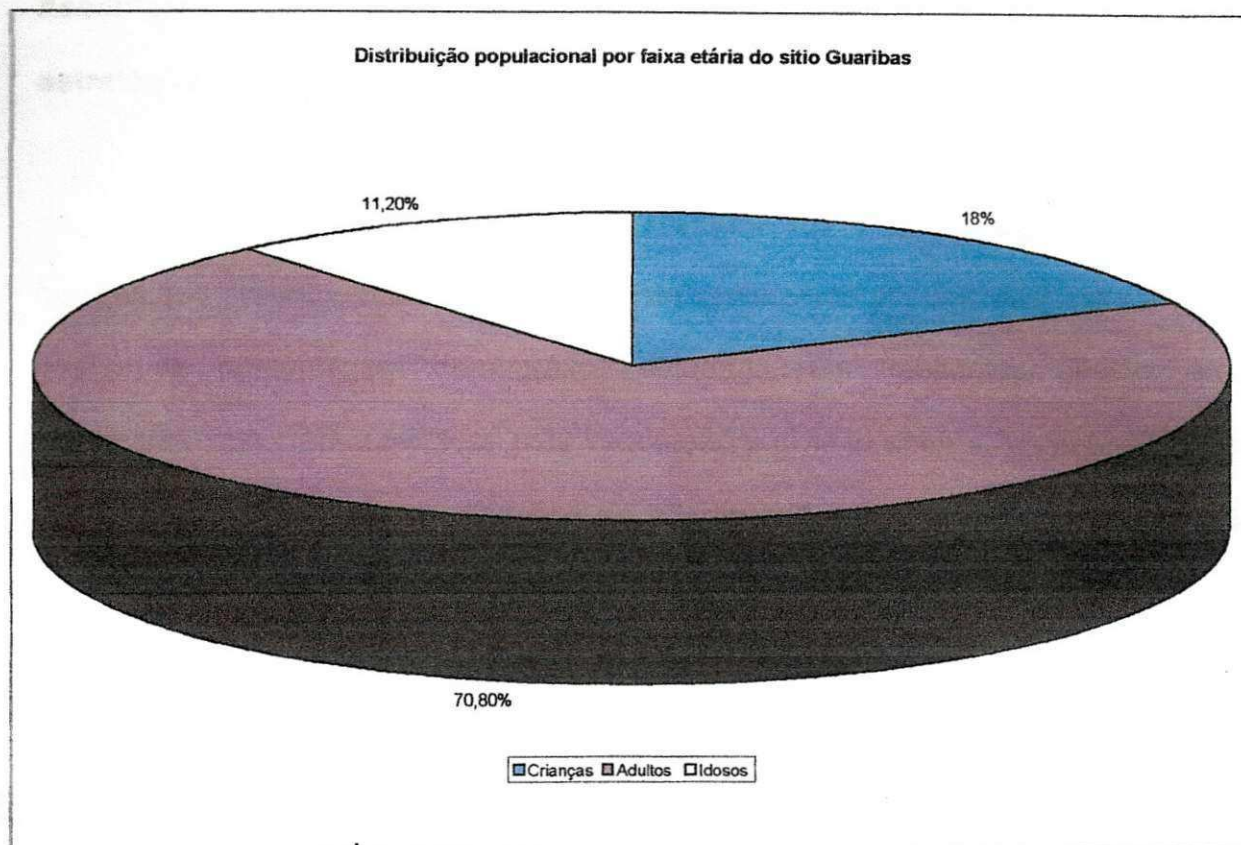
Com a fundação da comunidade conseguiu-se introduzir a prática de cisternas de placas, que é contabilizada por 6, e uma linha telefônica.

Segundo os entrevistados os tipos de agrotóxicos utilizados na comunidade são: folidol, mata – mata (salsa mata pasto) tordon.

Caracterização do sítio Guaribas

O sítio Guaribas corresponde à faixa de terras em torno de 5613,3 ha, situado na parte meridional do município distando cerca de 5 km de Cajazeiras. Como está localizado após Capoeiras Sul, seguido pela mesma via de tráfego, o acesso também é precário. Nesse sítio residem 89 pessoas, distribuídas em 17 famílias. O Gráfico 6 a seguir revela a porcentagem demonstrada por faixa etária:

Gráfico 6



De acordo com o Gráfico 6, observou-se que da população de Guaribas 18% (16) corresponde a crianças, 11,2% (10) são idosos e 70,8% (63) são adultos. Tal qual ocorre em Capoeiras Sul desenvolve-se a agricultura do autoconsumo articulada à pecuária, onde se verificou que se cria em torno de 150 reses mantidas com recursos da área com o auxílio de forrageiras na moagem das pastagens adquiridas com recursos próprios dos pecuaristas.

Convivem nos dois sítios 179 pessoas sendo praticamente 50% em cada área e como fonte de renda dependem quase que exclusivamente da terra e dos rendimentos dos aposentados.

Assentamento Santo Antônio e a Comunidade Capoeiras Sul: comparação das estratégias de sobrevivências

No Assentamento Santo Antônio residem 154 pessoas agrupadas em 32 famílias que constituem duas agrovilas. Este contingente populacional corresponde a 44,9% da porcentagem demográfica estudada. Os habitantes dessas áreas manifestam sua crença religiosa pela veneração e divisão entre a Igreja Católica, em sua maioria, e a minoria se constitui de adeptos da doutrina protestante da Igreja Assembléia de Deus e Congregação Cristã. Parte considerável dos casais católicos são membros do ECC- Encontro de Casais em Cristo. Na Agrovila 1, há uma capela católica e na Agrovila 2 um templo da Assembléia de Deus.

Na Comunidade Capoeiras Sul, formada pelos sítios Capoeiras Sul e Guaribas, vivem 189 pessoas constituindo 40 famílias, ou seja, 55,1% da população residente das áreas pesquisadas. Quanto à expressividade religiosa não se constatou protestantes, apenas adeptos da Igreja Católica Romana, porém um pouco dispersos, haja vista terem que se deslocar até Cajazeiras para participação de cerimônias religiosas.

Como atividade econômica de base, verificou-se que, tanto no assentamento quanto na comunidade, pratica-se a agricultura familiar. Na ACCS as propriedades são retalhadas, variando de 0,6 a 19,7 ha, no que se refere ao sítio Capoeiras Sul. Como alternativa de vida diferencial encontrou-se em Capoeiras Sul a plantação de coentro realizada por 10 pessoas, sendo que 3 residem nessa área rural e 7 que residem em Cajazeiras e se deslocam diariamente para cuidar da plantação. Existe também neste complexo rural uma plantação de cocos e laranjas destinada a

se fabricam tijolos compactos nos seis últimos meses do ano. Em relação a Guaribas, verificou-se que as propriedades variam de 3 a 121,2 ha, demonstrando assim maior extensão fundiária. A comunidade estudada destacou-se pelos cultivos tradicionais: milho, feijão e pecuária. Enquanto no assentamento, os lotes são ligeiramente padronizados, cerca de 8 a 10 ha. Cada família assentada dispõe de um lote, o qual se destina também à pecuária e à plantação de cultivos anual como milho e feijão.

Outra área do assentamento que é concedida ao morador é o quintal, local onde se situam as residências, constituindo uma área de 1200 m². É nesse recanto que foram construídas alternativas viáveis como cisternas de placas e mandalas que são imprescindíveis à convivência com o semi-árido e asseguram a diversidade de cultivos executada nessa faixa de terra.

Mesmo espremido em estreitas faixas de terras, os assentados manifestam uma experiência pioneira no que concerne à agricultura de auto-subsistência, realizada por toda a família, que visa o autoconsumo e a melhoria nas condições de vida. Experiência esta que se destaca pela policultura e a qualidade da produção que tem possibilitado para essa minoria populacional efeitos positivos na dieta nutricional e gerando sem propósito um excedente por não objetivar lucros intensos e imediatistas, mas que permite a aquisição de objetos ou produtos que não dispõem.

Complementando a diversidade de produção, destaca-se o viveiro de mudas que compreende a farmácia viva (Foto 14) (plantas medicinais: arruda, capim santo, erva cidreira, hortelã e malva). Essas mudas são conseguidas pela troca com o assentamento de Acauã e a responsabilidade de cuidar do viveiro é dos jovens e crianças; espécies forrageiras como guiricídia, leucena, mandiocão, sorgo, moringa (lírio branco); espécies defensivas agrícolas: nim (combate o carrapato), melão são

caetano e cebolinha; espécies frutíferas: banana, caju goiaba, jaca, laranja, mamão, manga, maracujá, pinha e umbu (Foto 9).

A diversidade de cultivos produzidos no assentamento é condicionada pela assistência técnica, informacional e financeira responsabilizada pela parceria entre segmentos sociais como CPT, INCRA, que financiam projetos, e instituições como SEBRAE, que assessoram a exemplo do projeto da construção das mandalas e concretizam a introdução de práticas singelas, viáveis, adequadas possibilitando amenizações das dificuldades vivenciadas pelos habitantes desse reduto inserido no semi-árido nordestino.

Confere ao assentamento por intermediação de instituições como SEBRAE, CPT e BNB a construção de 17 mandalas e 24 cisternas de placas, além de articular cursos, palestras de orientação e esclarecimento sobre sementes apropriadas, preparação de composto orgânico e dosagem ideal a aplicar na produção.

A comunidade também foi contemplada com o P1MC (Programa um Milhão de Cisternas), onde foram construídas 6 desses reservatórios.

Quanto à assistência à saúde nas duas faixas estudadas há um agente de saúde em cada um desses espaços, que mensalmente executa uma visita às residências e distribui um vidro de cloro que inclusive, é a única forma de tratamento da água.

No assentamento a água é canalizada do açude Santo Antônio (Foto 4), situado na Agrovila 1, para quase todas os domicílios. Na Agrovila 2 e na Comunidade Capoeiras Sul, o acesso a esse bem ocorre pelo transporte via animal (jumento) do açude da Agrovila 1 e na ACCS (Foto 11) o abastecimento é proveniente de poços artesianos e amazonas, transportada também por animal.

Todas essas áreas aproveitam a água das cisternas de placas para a higienização das casas e cozimento dos alimentos.

No que diz respeito ao setor educacional observa-se estágios zero na ACCS e na Agrovila 2, já que estas áreas não dispõem de nenhum núcleo educacional, obrigando jovens e crianças a migrarem diariamente para Cajazeiras, Distrito de Boqueirão e Sousa. Enquanto na Agrovila 1, há um educandário destinado a atender a demanda estudantil do primeiro segmento do Ensino Fundamental, em salas multisseriadas, os demais jovens desta área, bem como os de Capoeiras Sul e Agrovila 2, são forçados à prática de migração pendular. A viagem é cansativa, pois apesar de ser próximo o transporte é inadequado (ônibus com janelas quebradas e superlotados), tendo que enfrentar o calor, poeira, no caso de se destinar a Boqueirão, perca de tempo o que compromete a aprendizagem.

Como ambiente de distração e/ou descontração, há na ACCS duas opções: um bar e um campo de futebol. No assentamento não há campo ou bar. As opções são dois templos religiosos: Igreja Católica e Assembléia de Deus.

Em cada área estudada são cobradas R\$ 1,00 a cada membro associado a ACCS e R\$ 5,00 pela ACORPASA, que gera um fundo rotativo destinado a atender às necessidades futuras como tratamento de enfermidades, construção de banheiros ou aquisição de equipamento coletivo. Nas duas áreas há um banco de sementes, sendo que a maior variedade de espécies e quantidade se encontra na ACORPASA.

A produção dos cultivos do assentamento supera a qualidade dos produtos por não utilizarem agrotóxicos; segundo entrevistas com os assentados, somente um faz uso de produtos químicos. Os demais procuram combater as pragas com a compostagem natural a partir de esterco de gado, nim e gliricídia. Plantas estas que são também utilizadas na fabricação de adubos naturais e com espécies florísticas

como nim, cravo de defunto e cebolinha, fazem os defensivos naturais para o combate às pragas.

Na Comunidade Capoeiras Sul há uma predominância do uso de defensivos químicos como folissul, folissuper, tiordon, decis no combate à mosca branca no feijão e tordon para ervas daninhas.

CONCLUSÕES

A verdadeira luta pela independência nacional só poderá ser levada a efeito pela verdadeira insurreição nacional de todos os trabalhadores. Proclamamos, portanto, a revolução agrária e antiimperialista, realizada e sustentada pelas grandes massas de nossa população. Lutemos contra o confisco, nacionalização e divisão de terras, pelo confisco e nacionalização das empresas estrangeiras, pela anulação das dívidas externas. Pela instituição de um governo real surgido dos trabalhadores das cidades e das fazendas (DIVALTI, 1985, p. 322).

O Brasil manifesta condições para concretizar uma reforma agrária com êxito, haja vista a amplidão territorial que condiciona a abundância de terras inaproveitáveis e improdutivas, porém falta interesse político que efetive com equidade a democratização e universalização da terra.

Práticas modernas e ineficazes são copiadas e introduzidas no território brasileiro mesmo não surtindo vantagens e as desvantagens superando o alto custo, sem adaptação necessária para cada particularidade geográfica, gerando ruptura e desequilíbrio nos ecossistemas naturais e manifestando divergência à reforma que se propõe (...) *“pretende proteger o homem na natureza, com o despertar da consciência para o fato de que, se continuar destruindo o meio que o cerca, o homem põe em risco a própria existência”* (GOMES, 1999, p. 30).

De forma consciente foram planejadas e implementadas no assentamento Santo Antônio, objeto desse estudo, práticas que são pioneiras, não no sentido de constituir o único beneficiado, haja vista estarem inseridas, como as cisternas de placas, também em outros assentamentos e na comunidade Capoeiras Sul, mas em relação aos demais assentamentos da microregião de Cajazeiras e outras comunidades. Essas práticas acompanhadas pela CPT que orientam e esclarecem a

população de como se adequar ao melhor manejo dessas técnicas e têm surtido efeitos positivos e se refletem na melhoria das condições de renda e no padrão de vida dos assentados desta área. Tais alternativas são centradas nas estratégias de sobrevivências como cisternas de placas, mandalas, farmácia viva, garantindo assim a policultura que contribui para ampliação da sinergia e entrelaçamento entre os ecossistemas.

As áreas estudadas demonstram que surtem efeitos desejáveis e que deveriam ser propagadas e divulgadas para outras áreas, haja vista a responsabilidade que asseguram à diversidade e ampliação da produção e assim amenizaria um dos problemas básicos da sociedade brasileira *a priori* que é a questão da fome.

O assentamento Santo Antônio se encontra em estágio mais avançado no que se refere às estratégias de sobrevivências desenvolvidas na comunidade Capoeiras Sul pois verificou-se maior variedade de cultivos, maior quantidade de cisternas de placas, mandalas e viveiro de mudas. Estas duas últimas técnicas não se constataram na comunidade Capoeiras Sul. Enquanto a produção do assentamento é garantida pela diversidade de espécies, a comunidade baseia-se em cultivo tradicionais promovidos por técnicas arcaicas, o que restringe a produtividade em espécie e quantidade.

Acredita-se que é com práticas singelas e viáveis, porém adequáveis, que se resgata a valorização cultural no âmbito rural e isto requer responsabilidade e seriedade para promoção social que se refletirá no incremento da oferta de alimentos e de matérias-primas e contribuirá para gerar novos empregos no campo, redução do êxodo rural, atenuação do crescimento populacional e da violência nas áreas urbanas, bem como o resgate do valor

social da terra. Deve-se sim, introduzir técnicas que requeiram baixo custo, ou seja, eficientes às peculiaridades regionais e que promovam a redução dos obstáculos que emperram a produção agrícola e fixação do trabalhador no campo.

Uma reforma agrária condizente inclui no seu contexto teórico e prático repartição e compartilhamento de terras, alimentos, acesso à educação e liberdade de expressão e de decisão que lhes forem concernentes.

Assim faz-se necessário e urgente repensar práticas e projetos cabíveis, adequados às particularidades locais bem como ampará-las de apoio informacional e técnico que gerem um desenvolvimento racional e sustentado, capaz de exterminar perturbações e adaptar-se às condições externas, mantendo racionalmente a vitaliciedade e permanência dos recursos naturais.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

ARMANI, D. (Org.). **Agricultura e Pobreza**. Porto Alegre: Tomo, 1998.

AZEVEDO, I. B. de. **O prazer da produção científica: diretrizes para a elaboração de trabalhos acadêmicos**. Piracicaba - SP: Unimep, 1993.

DESLANDES, S. F.; ASSIS, S. G. de. Abordagens quantitativa e qualitativa em saúde: o diálogo das diferenças. In: MINAYIO, N. C. de S; DESLANDES, S. F. (Orgs.). **Caminhos do pensamento: epistemologia e método**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2002, p. 195-223.

DINIZ, J. A. F. **Geografia da Agricultura**. São Paulo: DIFEL, 1986.

FERREIRA, D. G. **História Novo Ensino Médio**. São Paulo: Ática, 2003.

GOMES, H. M. **As Relações Sociedade/Natureza e a Valoração Econômica da Natureza – o caso da Mata do Estado – Cabedelo – PB, 1999**. Dissertação (Mestrado) – Centro de Ciências da Natureza, Universidade Federal da Paraíba.

MOREIRA, E. **Por um pedaço de chão**. João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 1997.

MOREIRA, M. F. A. R. **O Ambiente como uma questão social: estudo de um projeto de assentamento rural no Sertão Paraibano – Cajazeiras – PB, 2000**. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Gestão e Políticas Ambientais, Universidade Federal do Pernambuco.

OLIVEIRA, A. U. de. **Agricultura Brasileira Transformações Recentes**. In ROSS, J. L. S. **Geografia de Brasil**. São Paulo: Edusp, 1998.

VEIGA, J. E. da. **Apresentação**. In Prado Júnior, C. **A Questão Agrária**. São Paulo: Brasiliense: 2000.

ANEXOS

ANEXO I**Questionário aplicado com assentados no Assentamento Santo Antônio em Cajazeiras - PB para verificação das condições de vida da população**

Questionário aplicado em julho de 2005 no assentamento Santo Antônio

Lote: _____; Entrevistador: _____ Data: _/ _/ _

Nome do agricultor: _____

P.1 Há quanto tempo reside no lote: _____

P.2 Como viviam antes da fundação do assentamento?

P.3 O padrão de vida de sua família tem melhorado com a aquisição do lote? S ()

N ()

P.4 Usa inseticida para o controle de pragas? S () . N ()

P.4.1 Se sim, é orientado para aplicar o agrotóxico e dosagem certa? S () N ()

P.4.2 Tem obtido o efeito desejado? S () N ()

P.5 Há o problema de escassez d'água no assentamento?

P.6 Se sim, o assentamento tem sido beneficiado com algum programa do governo que venha a redimir a falta d'água no assentamento? S () N ()

P. 7 Se sim, quais? _____

P.8 O solo tem apresentado sinais de ameaça de infertilidade? S () N () não sabe ()

P.9 Se sim , o que tem sido feito? Pousio () abandono () continua plantando na mesma área ()

P.10 Quais os principais problemas que impedem do assentamento se desenvolver?

ANEXO II

Questionário aplicado com os moradores da comunidade Capoeiras Sul – Cajazeiras – PB para verificação das condições de vida da população

Questionário aplicado em julho de 2005 na comunidade Capoeiras Sul

Lote: _____; Entrevistador: _____ Data: _/ _/ _

Nome do agricultor: _____

P.1 Há quanto tempo reside na comunidade: _____

P.2 Como viviam antes da fundação da comunidade?

P.3 O padrão de vida de sua família tem melhorado com a fundação da comunidade? S () N ()

P.4 Usa inseticida para o controle de pragas? S () N ()

P.4.1 Se sim, é orientado para aplicar o agrotóxico e dosagem certa? S () N ()

P.4.2 Tem obtido o efeito desejado? S () N ()

P.5 Há o problema de escassez d'água na comunidade Capoeiras Sul?

P.6 Se sim, a comunidade tem sido beneficiada com algum programa do governo que venha a redimir a falta d'água? S () N ()

P. 7 Se sim, quais? _____

P.8 O solo tem apresentado sinais de ameaça de infertilidade? S () N () não sabe ()

P.9 Se sim, o que tem sido feito? Pousio () abandono () continua plantando na mesma área ()

P.10 Quais os principais problemas que impedem da comunidade se desenvolver?

ANEXO III

Fotografias dos marcos históricos e das estratégias de sobrevivências do Assentamento Santo Antônio. Tais fotografias demonstram as condições de vida dos assentados.



Foto 1: Placa de entrada do Assentamento Santo Antônio



Foto 2: Símbolo da Romaria 2005

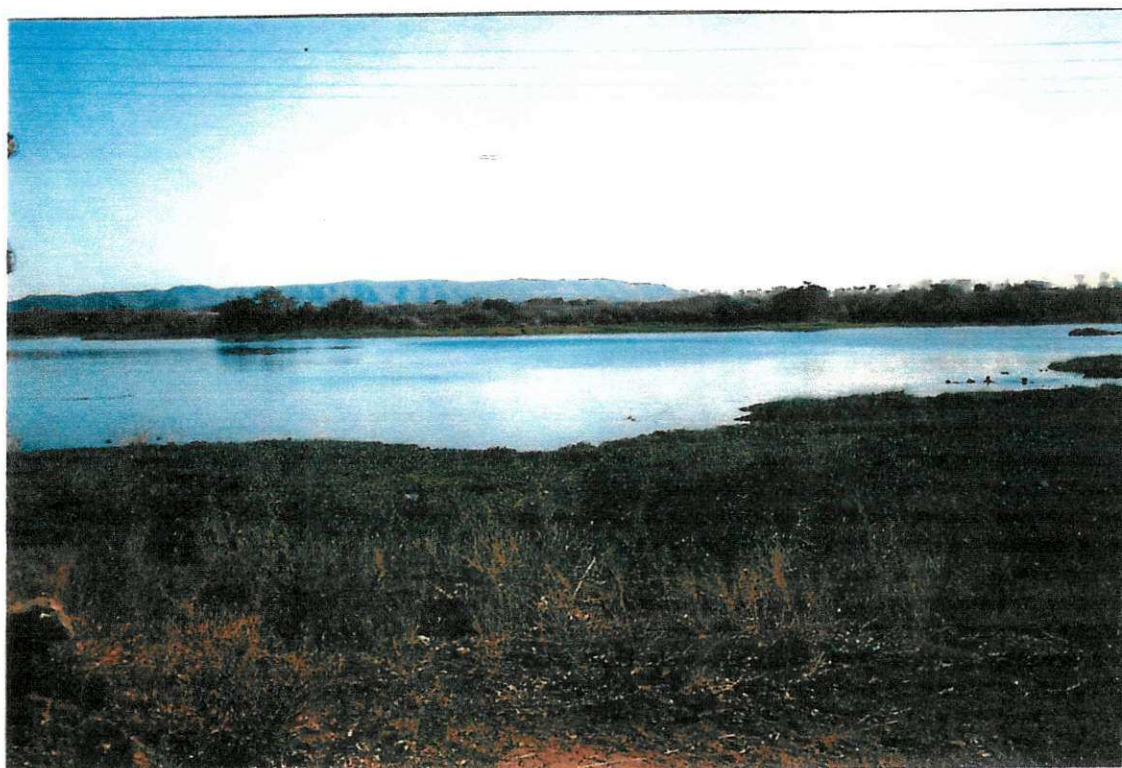


Foto 3: Açude "Soim" – Mata Ciliar Devastada, tem causado assoreamento do reservatório e redução do armazenamento d'água



Foto 4: Casa sede da antiga fazenda Pires (FAPISA)



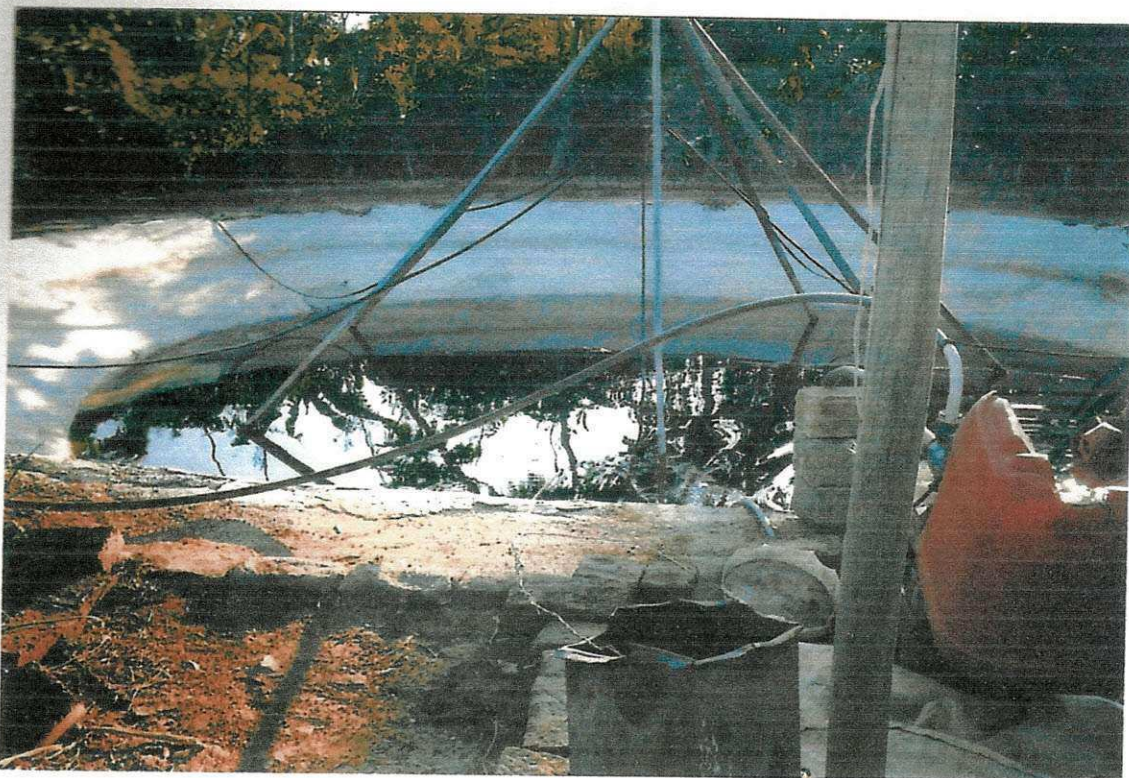


Foto 6: Sistema de Mandala: técnica racional de aproveitamento d'água no Semi-árido



Foto 7: Viveiro de mudas – espécies despoluidoras (moringa) e forrageiras

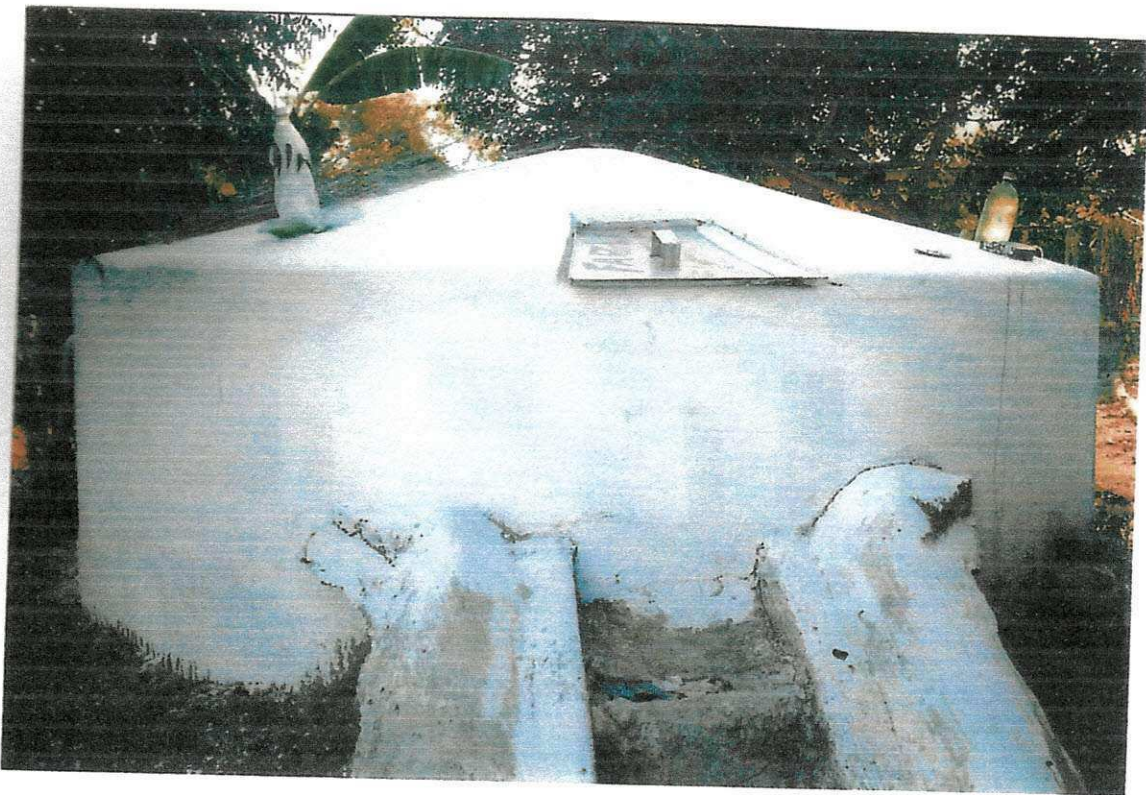


Foto 8: Cisterna de Placas: uma técnica racional de convivência no Semi-árido



Foto 9: Pomar Caseiro



Foto 10: Sede da Associação Comunitária Capoeiras Sul

Fotografias dos marcos históricos e das estratégias de sobrevivências da Comunidade Capoeiras Sul. Tais fotografias demonstram as condições de vida da população habitante nessa comunidade.



Foto 11: Plantação de coentro e alface



Foto 12: Plantação de cocos



Foto 13: Estrutura de armazenamento



Foto 14: Viveiro de mudas – espécies variadas